A CENA MUDA

Cine-romance: "FORJA DE PAIXÕES"

JEAMAIRE a bailarina de Hans Christian Andersen

Cine-novela: "A TÔRRE DE NESLE"

MEDALHA DE OURO PARA JOHN FORD

Nº 30 ★ 22-7-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



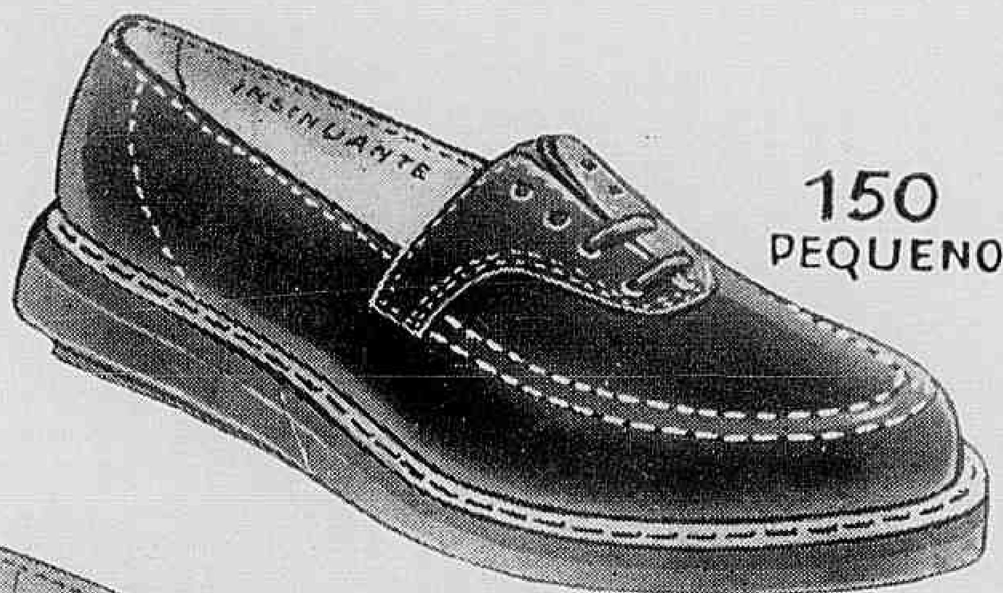
ELIANE LAGE:

"EU E A MINHA HISTÓRIA"

(REPORTAGEM NO TEXTO)

Bem Servir

CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!



150
PEQUENO



150
MEDIO



150
MAIOR

ROVER

UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO

PREÇO

PEQUENO
28/32 CR$ 140,00
MEDIO
33/36 CR$ 145,00
MAIOR
37/44 CR$ 150,00

➡ SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.

➡ TODAS AS CÔRES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00.
NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

CONVERSA da Semana

QUANDO o cinema nasceu, há cinquenta e oito anos, o seu inventor não tinha a menor confiança no seu futuro como indústria. Méliès, ao propor a compra da patente, foi dissuadido pelo próprio Lumière: "Não se meta nisso, amigo; o cinematógrafo é apenas uma novidade transitória". Mas, com o andar do tempo a chamada Sétima Arte atingiu tal prestigio, tanto social como politico, que já constitui uma das mais importantes conquistas da ciência humana. Até agora, porém, não se encarou o cinema como processo de educação para o bem, pois que, para o mal, êle tem sido empregado com a maior impunidade. Há, todos sabemos, filmes educativos; mas, infelizmente, em tão pouca proporção, que nada significam diante do seu volume como indústria de renda alucinante. Mas, começa a ser agitada na Inglaterra, uma questão empolgante em tôrno das finalidades superiores do cinema. Entre os educadores de Londres foi organizada a Associação dos Professôres de Cinema, com o apoio de mais de trezentas escolas, com o fim de educar os colegiais na exata e construtiva interpretação dos filmes: sua critica como base de cultura. O objetivo dessa associação é a de ser adotada nos programas escolares a "arte de apreciar filmes" de enrêdo. Ao invés de os espectadores irem ao cinema apenas com a inclinação freudiana dos aspectos amorais, das mulheres semi-nuas, ou quase nuas; dos bandidos e dos tarados de tôda espécie, já se começará a formar uma mocidade orientada no sentido da arte e da cultura, sob técnica pedagógica. Não se formará uma geração de fãs com a idéia pervertida e corruta do sensual, e sim da interpretação da arte pela arte. Além disso, a associação inglêsa propõe esta idéia excelente e digna de ser imitada por todos os povos civilizados: os jovens escolares escreverem ensaios sôbre técnica cinematográfica, assim como critica de filmes, e organizarem, sob a orientação de mestres, elencos para peliculas juvenis, com cenários próprios. Cada aluno toma parte nos debates, apresenta sugestões e faz a critica da obra cinematográfica. O assunto já está de tal maneira agitando os meios pedagógicos da Inglaterra, que o Instituto Britânico do Filme e algumas Universidades, organizam cursos de inverno para professôres de escolas secundárias, a fim de que os mestres fiquem em dia com a nova matéria e não sejam "reprovados" pelos garotos! Ai está uma sugestão para os responsáveis pela educação da mocidade brasileira: criação imediata de cursos de apreciação de filmes em tôdas as nossas escolas primárias e secundárias, tanto as oficiais como as particulares, sob a orientação de gente que entenda de arte e de filmes. Fiquem sabendo os nossos governantes, especialmente o novo Ministro da Educação, que um dos males fundamentais do Brasil está na péssima educação do povo, em tôdas as classes. Quem quiser tirar prova analise o procedimento da mocidade em nossas casas de espetáculo, nos veiculos de transportes coletivos, na rua, no comércio, onde quer que haja aglomerado social. E' uma lástima. Talvez que o cinema, com sua fôrça visual e auditiva, viesse salvar-nos do deboche e da falta de compostura.

RENATO DE ALENCAR

ÀS VOLTAS COM CUPIDO



Dizem os boateiros de Hollywood, que a simpática «estrelinha» Jane Powell, vai divorciar-se do marido para casar com Gene Nelson, que estaria, também, tratando do divórcio . . . Afirmam que o romance é verdadeiramente «atômico» e não pode esperar . . .



Para livrar-se de John Wayne, a sua ex-espôsa, Esperanza Bauer, empregou detectives ordenando que vigiassem todos os passos do «astro», enquanto estivesse filmando «Hondo». Descobriram que, no seu quarto de hotel, estava uma linda pequena : Barbara Widhane !



Quem diria que Lizabeth Scott, que trabalhara ao lado do novo «astro», Charleton Heston, em «Cidade Negra», fôsse apaixonar-se agora que estão juntos, filmando «Scaupel». Parece que dessa vez Cupido pegou a «estrêla» de jeito e não haverá fuga ! . . .

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade. 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMARIO

SUMÁRIO

Conversa da Semana 3
A vida do cinema 4
Eliane Lage e sua história 5/ 6/ 7
Cine-novela : «Mundo, demônio e carne» 8/ 9
Gordon MacRae 10
Cine-romance : «Forja de Paixões» 11/12/13
Medalha de ouro para John Ford 14/15
Cine-variedades 16/17
Jeanmaire, nova bailarina do cinema 18/19
Cine-novela : «A Tôrre de Nesle» 20/21
Como eu vi Yvonne Sanson 22/23
Rádio 24/25
Repertório de Nelson Gonçalves — Sucessos do Momento ... 26
Cine-trailer : «Corações Indômitos» 27
Cinema nacional em foco 28/29
No Mundo dos Discos 31
Página do Leitor 32/33

NOSSA CAPA



Eliane Lage, que enfeita a capa desta Edição, conta a sua história nas páginas 5, 6 e 7. Uma história divertida, com muito fato pitoresco em seu desenrolar . . .

a Vida do Cinema



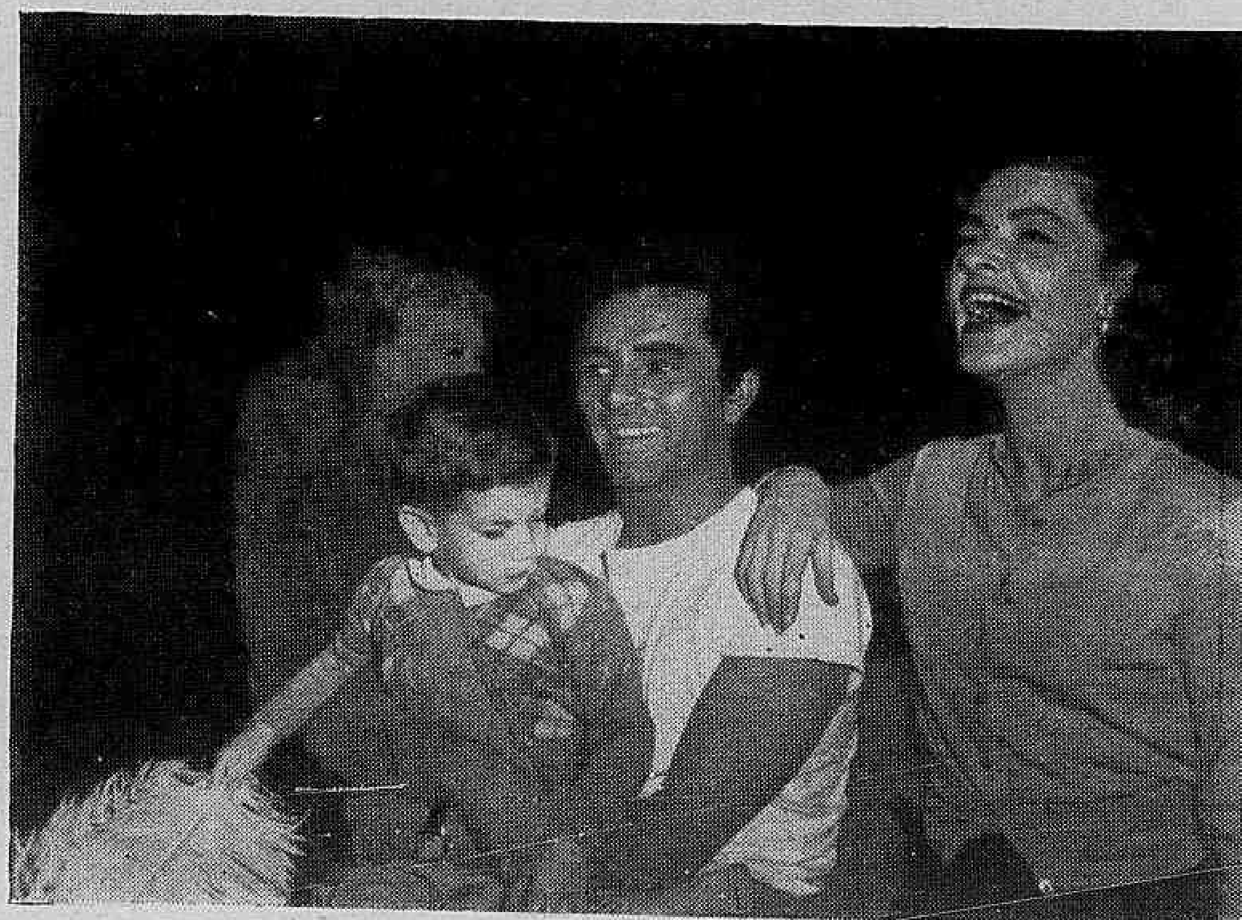
A «estrêla» da Universal, Shelley Winters, aproveita um intervalo das filmagens de «Homens em Revolta» para brincar com o pequeno Tommy Shaw, fã de Hopalong Cassidy, que resolve experimentar as roupas de vaqueiro e um revólver de brinquedo . . . Shelley, que agora é «mamãe» de um lindo pimpolho, tirou a foto muito antes do evento. Ela sempre adorou crianças ! (Foto Universal).



A Rainha Elizabeth da Bélgica, grande protetora das artes em seu país, recebeu em audiência, o «astro» congolês, Joseph Lifela, que aparece no filme «Bongolo». A foto foi feita no Castelo de Stuyvenberg e a Rainha conversou longamente com o artista, demonstrando grande interêsse pela sua carreira, particularmente sôbre o desenvolvimento do cinema na Europa. O Diretor da película, André Cauvin, acompanhou Joseph Lifela, nessa visita de cordialidade. (Foto da Emb. da Bélgica).



Outro que adora crianças é o grandalhão Burt Lancaster, que carrega a sua pequena filha Susan, durante as filmagens de «A Cruz de Minha Vida», filme premiado pela Academia. A linda garôta parece estranhar todo aquêle maquinário que serve para enviar a imagem de seu famoso pai à muitas partes do mundo, e que muito breve, quem sabe, servirá para ela própria . . . Burt, como se pode ver, está contentíssimo . . . (Foto Paramount).



Mais um fã de crianças : o novato e sensacional Richard Burton, de quem a crítica americana faz os mais rasgados elogios pelo seu trabalho em «The Robe», o primeiro filme em «Cinemascope» produzido pela Fox. Êle foi visitar Laureen Bacall no «set» onde filma atualmente a linda espôsa de Humphrey Bogart, e aproveitou para brincar com o garôto Steven, filho do casal. Laureen está mais simpática e risonha e o pequeno é a «cara da mamãe» . . . (Foto Fox).

ADORA O MARIDO E A PEDAGOGIA — ENTROU PARA O CINEMA EM UM JANTAR — VIVE NUM SÍTIO BEM ÍNTIMO, TRATANDO DE MUITOS CÃES — ADORA SER ELA MESMA EM TÔDAS AS HORAS DE SEU DIA — TEM BOM CORAÇÃO, BOM GÔSTO E IRRADIA MUITA SIMPATIA.

Texto de GILMAR DIAS — Fotos de A. LIMA
(Exclusivos de «A CENA MUDA»)

A PRIMEIRA impressão que Eliane Lage dá é essa mesma que vocês imaginaram, uma artista simples, um pouco tímida, talvez para quem a vê a primeira vez, um tanto retraída, porém muito agradável quando a conhecemos melhor.

Eu conversava com Tom Payne, espôso da "estrêla" no salão do hotel, enquanto Eliane preparava-se para descer de seus aposentos.

Os dois haviam viajado de São Paulo ao Rio na famosa caminhonete que tantas reportagens já descreveram, mas que não custa dizer como é na realidade.

— Não é um carro bonito — me diz Tom Payne, apontando a caminhonete parada diante do hotel. — Não é bonito, mas é prático...

Olho curioso para a carroçaria notando as caixas e outros objetos. O Diretor explica sorrindo:

— E' prática justamente por isso... permite carregar coisas da cidade para o sítio e vice-versa...

Reparo que no assento da frente ficara abandonado um abacaxi, e Tom Payne, sempre simpático e brincalhão, apressa-se em dizer que não se trata de um símbolo dos antigos filmes nacionais.

Êle, apesar de ser inglês, já considera-se brasileiro, e no caminho de volta para o salão, lamenta a espera de cinco anos que terá de suportar até naturalizar-se.

— Não me trate como um estrangeiro, é um favor!

Compreendo que estou diante de um tipo raro, dêsses que não aportam aqui com freqüência. Tom Payne demonstra durante sua palestra, uma paixão pelas coisas brasileiras que me surpreende e de certo modo me intriga, mas explica logo depois que "encontrando nesse belo país (sic) tantas razões para viver, acha que seu dever é continuar ao lado dos brasileiros, desfrutando essa mesma paisagem e vida que considera impossíveis de encontrar lá fora.

A conversa toma o rumo que não podia ignorar, isto é, o filme "Sinhá Moça". Tom Payne, o Diretor, fala com entusiasmo da Vera Cruz, de seu filme, das lutas que enfrentou durante a realização, do sucesso de bilheteria que afirma com orgulho:

— Conforta-me saber que o filme está sendo assistido por muitos brasileiros... até eu sair de São Paulo tinha a certeza de que "Sinhá Moça" fôra visto por nada menos de 550 mil pessoas...

O fato é muito mais importante do que poderia imaginar e tive prova disso quando êle acrescentou:

— "Sansão e Dalila", foi assistido por 250 mil, e "O Cangaceiro" por 460 mil... "Sinhá Moça", em cinco semanas no cartaz está com grande vantagem...

Estamos assim falando de "Sinhá Moça", dos problemas de filmagens, das críticas dos jornais, quando aparece Eliane Lage, simplesmente vestida, sorridente e cordial. Feitas as apresentações, sentamo-nos todos para que começasse a entrevista. Não

Eliane Lage folheava a «Cena Muda» quando o «flash» explodiu, fixando tôda a sua simplicidade, traduzida num sorriso muito natural

ELIANE LAGE:

"Eu e a minha história"...

sei por onde principiar, pois as perguntas são tantas e muito grande a vontade de fazê-las. Eliane Lage está inteiramente ao meu dispor, já que tem apenas um compromisso adiado para mais tarde. Aquilo me sensibiliza profundamente, e Tom Payne explica:

— A imprensa em primeiro lugar...

Com o correr de nossa conversa, pude notar com imensa satisfação, o respeito que o casal vota à imprensa escrita e falada, e o fato seria de surpreender se eu não tivesse outros exemplos, embora raros, dessa atitude digna dos verdadeiros artistas.

Mas, voltemos à Eliane Lage e sua história. Deixei que ela contasse tudo e fui anotando mentalmente. Se a memória não falhou, o que acho pouco provável, essas foram as suas primeiras palavras, ouvidas por mim com a maior atenção, enquanto nosso fotógrafo colhia flagrantes:

— Nasci na Cidade Maravilhosa (aqui houve um parênteses e eu protestei contra o "maravilhosa" dito com tanto entusiasmo pela "estrêla"). Ela concordou e disse: ex-maravilhosa... Aqui me criei como tôdas as meninas de minha idade, estudando no Colégio Sion, de Petrópolis, onde surgiu uma verdadeira vocação.

— A arte? — interrompemos.

— Não... o amor à pedagogia. Aos domingos, quando descia para visitar minha família, falava aos meus da imensa vontade de ensinar as crianças, de cuidar dos pequeninos, num afeto que eu sentia brotar de meu coração. Quando acabei meu curso ginasial, fui viajar. Conheci a Inglaterra, onde passei um ano entre passeios, estudos e divertimentos. Visitei a França, Suíça e Suécia, trazendo dêsses países as melhores recordações.

Eu notei que a "estrêla" não se referia ao cinema e em particular aos artistas, e revelei a minha estranheza pelo fato. Ela explicou sorrindo:

— Nunca liguei muito ao cinema, nem tão pouco colecionava retratos de artistas, como era moda entre as minhas colegas. Preferia ler bons livros, ouvir boa música, palestrar, fazer novas amizades, pensar nas crianças, nas minhas queridas crianças...

Um belo dia realizei meu sonho, embora parcialmente, pois não pude mantê-lo por muito tempo. Como adorei aquêles momentos no convívio da gente miúda, inocente, agradável de lidar, de orientar, de encaminhar na vida.

Após dois meses de experiência entrei em férias, seguindo para São Paulo, onde em um jantar na casa de meu tio Francisco Matarazzo, conheci o Tom. Amor à primeira vista e êle custou a com-



Uma pose da «estrêla» de «Sinhá Moça», o novo triunfo do cine brasileiro...

"EU E A MINHA HISTÓRIA"...

preender que meu interêsse não estava no papel que êle me oferecia em seu filme, mas simplesmente no Diretor...

Tom e Eliane se olham sorrindo e ela prossegue no mesmo tom alegre e divertido:

— Êle começava a mandar no meu coração e aceitei o "test" que me propunha. Enfrentei a "camera" e depois fui ver como era na tela. Saí horrorizada. Sòmente com o tempo acostumei com a idéia de voltar a filmar e foi assim que comecei o meu trabalho em "Caiçara".

Tom Payne interrompeu a narrativa da espôsa para contar um detalhe curioso durante as filmagens.

— Nós voltávamos para a cidade num barco que ia apanhando bananas pelo caminho... Lembro-me que numa dessas viagens o barco ficou tão cheio que ao atracarmos no cais da cidade, estávamos, eu e Eliane sôbre cachos e mais cachos de bananas...

Rimos bastante com a lembrança do Diretor e pedi que Eliane seguisse contando a sua história, o que ela fêz com renovado prazer:

— Bem, depois que "Caiçara" ficou pronto nasceu em mim a expectativa em tôrno da estréia. Eu desejava ardentemente saber como o público me receberia e se continuaria como artista de cinema. O resto você já sabe...

Foi dupla a minha satisfação e aceitei um papel de maior importância em "Ângela" e quando estávamos em Pelotas, com a equipe, casei-me com Tom. Cerimônia simples, com a presença dos colegas.

Peço a Eliane Lage que explique a sua felicidade em companhia de Tom Payne e ao contrário do que eu imaginava, ela diz o que pensa sem rodeios:

— Acho que um casamento para ser ideal, é necessário que exista compreensão entre os dois...

Tom Payne, faz outro intervalo para dizer:

— Apesar de brigarmos o tempo todo, enquanto filmamos...

— E' verdade — concorda Eliane — Tom não se conforma que eu dê mais atenção ao sítio que aos meus filmes, e que não encare o fato de ser uma "estrêla" de cinema...

Eliane acabava de tocar num ponto interessante: o sítio, o tão falado sítio do casal e eu peço que diga qualquer coisa a respeito do mesmo, de como encontraram aquêle paraíso.

— Bem, a história não é muito comum. Eu acabava de comprar carne e na cozinha de nossa casa desembrulhava o jornal quando li o anúncio do sítio que estava à venda. Corri para a sala e mostrei ao Tom, pois era exatamente o que tanto procurávamos. Fomos visitá-lo naquele mesmo dia e de lá não saímos mais. Acabamos de construir uma pequena casa, temos uma chácara e eu crio alguns cães... Um passatempo delicioso, aliás...

Tom Payne explica que Eliane e êle quando não estão no estúdio, podem ser encontrados no sítio, e faz questão de frisar:

— Muita gente maldosa acredita que exista em nossa atitude um menosprêzo pelos colegas e uma fuga para não freqüentar os ambientes artísticos, o que não é verdade... Nosso desejo é viver em paz, e como os afazeres são tantos nos estúdios, aproveitamos os dias de folga para ficar no sítio... Nada mais do que isso...

Mostro desejo de saber o que a "estrêla" faz nas horas vagas e ela responde sem acanhamento:

— Cuido do sítio...

Tom Payne veio em minha ajuda, revelando:

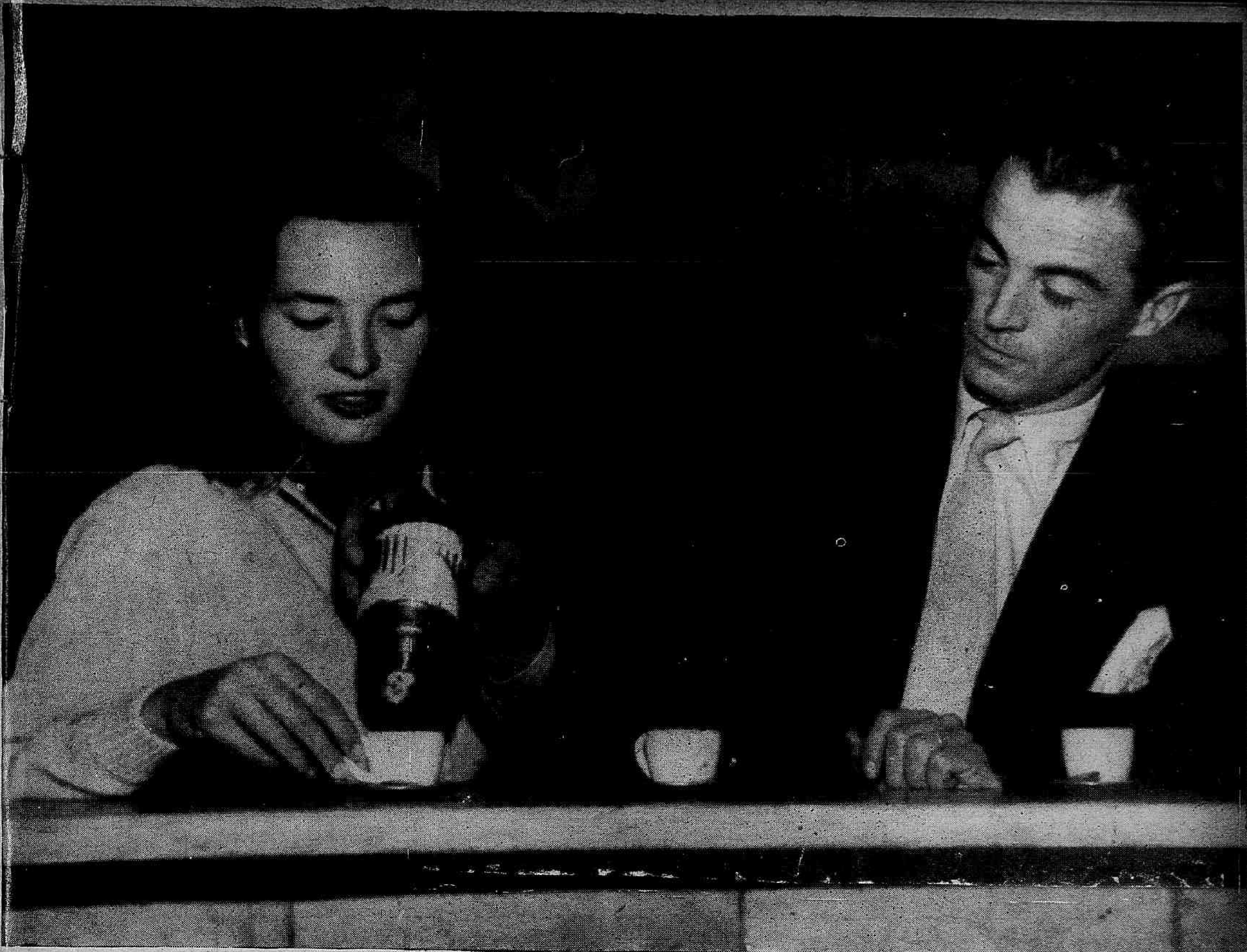
(Continua na pág. 34)



Juntos, sorvem o refrigerante que, ao que parece, está muito gostoso...



Juntos na caminhonete que lhes pertence e em que viajam sempre. .



Como boa carioca, Eliane Lage não dispensa o cafèzinho, hábito ao qual Tom Payne aderiu há muito tempo...



Eliane escolhe tecidos brasileiros para cortinas da casa que construíram no sítio...



Comunicativos, êles travam amizade com o dono da loja...



O austero juiz Alexandre Luque, sentiu que o homem que existia dentro dêle, anulava tôdas as fôrças para resistir à encantadora Aurora..

CINE-NOVELA

MUNDO, DEMÔNIO E CARNE

MEU nome é Raul... Raul Luque, filho do juiz Alexandre Luque, homem que tentou ser bom num mundo dominado pelo demônio da carne. Meu pai era justo em todos os seus atos, mas não resistiu o bastante para não sucumbir ao pecado, pecado que encontrou na figura de uma mulher audaciosa, fria e sensual, que se chamava Aurora Ruiz.

Estou diante do "cabaret" "Fantasia", em plena capital do México, e nessa noite em que um vento frio me fustiga o rosto, acendo um cigarro e começo a pensar numa história triste, que muito tem a ver com a minha própria história...

Ontem estive visitando meu pai na prisão. Está mais velho, com um olhar parado que dá pena, pouco fala, sòmente abre a bôca para lamentar-se do que fêz da própria família num instante de loucura amorosa. Foi em vão que tentei consolá-lo, dizendo que devia orgulhar-se de uma coisa que anulava de certo modo todos os seus pecados: ter um filho, que pode se considerar um Homem, em tôda a extensão da palavra.

Sou um Homem graças aos seus ensinamentos, sou um Homem graças ao seu exemplo, e não seria um momento de irreflexão sua que mataria no meu coração tôda a admiração que sinto por êle, apesar de sabê-lo triste, inconformado e saudoso, por trás das grades de uma prisão que destrói todos os sonhos que êle formou, enquanto me via crescer, alegre e despreocupado...

Meu pai é um assassino, mas êsse mesmo assassino que a imprensa julgou nas suas colunas, de maneira tão mentirosa, foi um homem correto que teve apenas a infelicidade de conhecer uma mulher: Aurora Ruiz.

Quem era Aurora Ruiz? Uma "mundana", dessas que vulgarmente se paga com a nota mais amarrotada e de quem não se aceita a carícia mais formal, à despedida no quarto onde a ilusão tomou forma durante alguns instantes. Uma cantora de "cabaret", nada mais, porém cruel e voluntariosa, cheia de ambições impossíveis, uma criatura de baixos instintos que seria difícil descrever, pela maioria dos defeitos e tão poucas virtudes.

Era bela? De certo modo atraía os homens e quando cantava e dançava na pista iluminada dêsse mesmo "cabaret" que nesse momento olho, deixava no ar uma promessa concreta de carinhos que excitavam os homens que pagavam uma mesa de pista, bem colocada, sòmente para vê-la volteando ao som de melodias saltitantes, modernas, doidas na forma e no ritmo!

Sua história, a minha história, a história de meu pai, começou precisamente em uma noite, e pode ser contada assim...

* * *

As luzes da fachada do "cabaret" acabam de apagar quando dois homens lutam, surdamente, desordenadamente, cada um carregando na alma maior dose de ódio, desejo de extermínio, fúria incontida própria dos assassinos!

Êsses dois homens são de diferente classe social. Um dêles é o juiz Alexandre Luque, senhor respeitado e cuja palavra é lei nos mais graves processos da Côrte do Estado: o outro é um contrabandista vulgar, fumador de maconha, ladrão de mulheres indefesas, tipo desclassificado. Chama-se simplesmente Rizos e com êsse nome criara um império de aventuras criminosas naquela zona.

Os dois homens lutam por uma mulher e esta encontra-se a um canto do aposento, apavorada, com os olhos abertos, assistindo ao encontro sangrento, na certeza de que pertencerá ao vencedor...

Pelmex apresenta:

«MUNDO, DEMÔNIO E CARNE»

ELENCO:

Aurora	NINON SEVILLA
Juiz Alexandre Luque	FERNANDO SOLÉR
Rizos	RODOLFO ACOSTA
Raul, o filho	RUBEN ROJO
Eulalia, a espôsa	ANDRÉA PALMA
Santos, o amigo	DOMINGOS SOLÉR
Martinez	ANDRES SOLÉR

Uma produção de Calderon S. A.

Direção e roteiro de ALBERTO GOUT



Aurora Ruiz, com sua radiante beleza, era a atração das noites do «cabaret» «Fantasia»...



Condenada a 2 anos de prisão, seguiu com suas companheiras de infortúnio, odiando o mundo...



Rizos desferia golpes cegos, e Aurora pedia a Deus que a livrasse daquele demônio!

Chama-se Aurora Ruiz, foi criada longe da família e desde cedo acostumou-se a tomar posse das coisas pelos métodos menos recomendáveis, transformando-se por fim numa "perdida". Num dos instantes da briga, Aurora vê que um dos contendores empunhava um revólver prestes a disparar e quando o tiro sôa, quebrando o silêncio de todo o quarteirão, Aurora foge para esconder-se no porão do "cabaret", temendo sofrer algum ferimento. Sua cabeça está rodando e ela não sabe o que fazer. Dois homens lutam por sua causa, ou melhor, pelo seu amor, pela promessa sempre fresca de seu corpo, pela sedução de seu sorriso, pelo prazer de seus beijos. Ela sabe disso, mas sabe também que não quer morrer e é por isso que murmura, sem entender bem o que se passa lá em cima, com inimigos tão acirrados numa batalha que não terminará bem, para um e para outro:

— Meu Deus! Que fiz? Por que tive que chegar a isto?

Em poucos segundos ela rememora o seu passado e descobre nêle a mancha de um pecado, isso há dois anos, quando estivera detida por haver agredido e roubado a um homem que aceitara um convite seu para acompanhá-la depois da função do "cabaret". Perante o severo e íntegro juiz Alexandre Luque, ela tudo fizera para arrastá-lo com sua sedução de mulher "coquete", porém sem resultado. Fôra condenada! Sim, condenada, apesar de gritar que estava inocente, inocente...

Seu crime fôra partilhado com um cúmplice: Rizos, indivíduo perverso que não se importara com a sua sorte no Tribunal, continuando à salvo longe da lei, gozando impunemente o produto do roubo. Aurora jamais perdoara ao juiz Alexandre Luque de não ter ouvido o seu grito de revolta e não ter acreditado na sua inocência.

Depois de cumprida a pena, ela saíra da prisão disposta a recomeçar. Estava magra, quase acabada, com o tormento de setecentos e tantos dias pensando na liberdade, no ambiente esfumaçado do "cabaret" onde dançava, no dinheiro que deixara de ganhar de seus eternos admiradores. Sem rumo, sem tostão, acabou voltando para a companhia de Rizos. Êle recebeu-a friamente e friamente concordou em tê-la novamente nos "negócios", procurando usá-la como isca para certo cavalheiro endinheirado, que seria fàcilmente pôsto de lado para que os dois pudessem repartir uma boa quantia. Rizos fêz a proposta com o mesmo sorriso irônico de sempre:

— E' negócio para não pensar, Aurora... Coisa garantida... você está mesmo precisando de roupa...

Os dois conversavam amigàvelmente, porém Aurora naquele instante pensava nos dias tormentosos da prisão e repeliu a oferta do cúmplice:

— Não, Rizos... chega de sofrimento... quero coisa menos perigosa...

Rizos irritou-se com a negativa e avançou para ela disposto a dar-lhe uma lição. Êle achava insolência a atitude de Aurora, uma perdida, recusando um "trabalhinho" rendoso e fácil de executar.

— Sua...

A bofetada partiu forte e estalou no rosto magro de Aurora. As lágrimas brotaram-lhe dos olhos sem brilho, e ela correu para a rua. Rizos vinha atrás, desferindo golpes cegos, louco de raiva pela reação de sua antiga companheira.

Um homem que passa vem defendê-la e evita os golpes de Rizos, que reconhecendo no transeunte o juiz Alexandré Luque, foge depressa sem olhar para trás.

Aurora ficara caída à um canto, protegendo o rosto ferido pela violência do amante. Alexandre ajoelha-se e cuida da mulher com grande interêsse.

Quando ela levanta a vista, reconhece o mesmo juiz que a condenara e sente seu coração bater mais depressa. O antigo ódio renasce em sua alma. Era a sua oportunidade de vingança. Êle parecia atraente, ingênuo e fácil de dominar. Com um sorriso nos lábios, ela agradeceu:

— Obrigada... muito obrigada... não foi nada...

O austero juiz ajudou-a a levantar-se e ofereceu o lenço para que limpasse o rosto de onde brotava um filete de sangue. Aurora continuava sorrindo, sem que Alexandre determinasse onde a conhecera. A satisfação da jovem era não ter sido reconhecida pelo juiz, o que auxiliava grandemente o seu plano.

— E' melhor que eu a acompanhe...

O oferecimento do juiz foi aceito por Aurora, diante dos argumentos de que êle se servira para justificar a sua sugestão. Rizos poderia estar escondido, aguardando o momento de completar a agressão.

Aurora morava num apartamento modesto, porém confortável, decorado com simplicidade e muito feminino. Depois de abrir a porta ela fêz um convite para que Alexandre entrasse. Êle tentou desculpar-se para não aceitar, mas acabou entrando, entrando e sentando-se, enquanto a jovem seguia para o interior da casa.

— Eu não demoro...

Quando voltou estava vestida com um traje levíssimo e como desse sinais de estar sentindo a perna que Rizos atingira num de seus golpes cegos, o juiz levantou-se e quis ver se era grave:

— E' melhor prevenir...

Aurora, amparada em Alexandre sentara-se na cômoda poltrona e deixava que o juiz examinasse seu corpo. A respiração dêle era difícil, pois no juiz vibrava agora o homem, que apesar da idade, estava em perigo de apaixonar-se. Aurora era sedutora, mostrava-se fácil como mulher e num dos instantes daquele exame formal, roçou seus louros cabelos perfumados no rosto do juiz, dando-lhe, depois um longo beijo.

Alexandre Luque, austero juiz de um Tribunal importante, estava inteiramente seduzido por Aurora Ruiz, a dançarina de "cabaret", e a certeza dêsse afeto repentino e francamente perigoso, êle teria no dia seguinte, quando a recordação daquele beijo, dado com tanto calor, e a figura de Aurora com seus cabelos deliciosamente louros e perfumados, seria demasiadamente forte para atraí-lo ao abismo... **(Continua no próximo número)**







Gordon MacRAE

COMO VIVE FORA DO ESTÚDIO O "GALÃ" DOS FILMES MUSICAIS: ESPÔSO AMANTÍSSIMO E PAI DEDICADO, UM DOS MUITOS EXEMPLOS DE HOLLYWOOD.... ..



VAI aos poucos se desfazendo a lenda que diz ser Hollywood uma cidade onde os casais estão impossibilitados de uma vida normal em comum, criando os filhos e dedicando-se ao lar.

Falando de Hollywood, claro que nos referimos aos artistas, seus verdadeiros habitantes, e a desculpa dada para êsse descaso é muito infantil: a série de obrigações sociais que exigem a freqüência em "boites" tôdas as noites, "parties" quase tôdas as tardes e festas diversas, além das "premières" de gala, excursões, filmagens "in location".

Não é verdade. Se realmente um bom número de artistas desvia sua atenção do lar para êsses detalhes da vida social, outra parte cuida de casa, da espôsa e dos filhos com maior interêsse que àquele concedido à própria carreira.

Na série "A Vida de Casado é Boa", escolhemos para figurar nesta edição o jovem e simpático astro Gordon MacRae, companheiro de Doris Day em vários musicais e que vem de interpretar com Kathryn Grayson, "A Canção do Sheik".

Quando não está filmando, Gordon foge para sua confortável residência em Beverly Hills e vai brincar com seus garotos, aliás muito vivos e alegres. Sobra tempo, também, para divertir-se com a "patroa", que com êle reparte os bons e maus momentos.

Dá gôsto vê-lo nessa alegria simples a que todo ser humano tem direito e muito mais quando se trata de um artista que esforça-se para divertir os outros durante tôda uma vida... (Fotos Warner Bros).

FORJA de PAIXÕES



Universal-International apresenta:

«FORJA DE PAIXÕES»
(Steel Town)

ELENCO:

Steve Kostane	JOHN LUND
Red McNamara	ANN SHERIDAN
Jim Denko	HOWARD DUFF
MacNamara	WILLIAM HARRIGAN

Direção de GEORGE SHERMAN

FILHO de gente rica, Steve Kostane jamais necessitara trabalhar para seu sustento. Era jovem, simpático e possuía no caderninho de notas um punhado de endereços de pequenas, que a um chamado seu viriam correndo...

Como todo ricaço, era excêntrico e, por isso mesmo, naquela tarde, enquanto guiava seu bonito automóvel, ficou pensando como seria agradável conhecer um ambiente de trabalho, gozando tôdas as emoções que pudesse oferecer, sem cuidar das conseqüências...

O tio de Steve Kostane, o velho Mike, possuía minas de aço naquela região e, como sabia da vida perigosa e sem rumo do sobrinho, nunca desejara uma aproximação, temendo que êle acabasse envolvendo-o no redemoinho de suas loucuras, muitas vêzes registradas nas colunas sociais dos jornais da cidade.

Steve Kostane era o que se chama vulgarmente de um «cabeça de vento» e, para provar que continuava sem se intimidar com o mundo,

FORJA de PAIXÕES



armou encrenca logo na primeira noite de seu contato com os novos companheiros.

Um amigo, a quem contara o seu desejo de entrar para a indústria do tio, lhe dissera:

— Há um meio seguro, Steve... vá morar com o velho MacNamara... êle arranjará trabalho para você, nas fornalhas... parece que manda um bocado por lá...

O amigo fizera uma advertência, que, estava claro, Steve não tomaria em conta. O homem dissera, em tom malicioso:

— Mas não se meta com Red, a filha dêle... é uma pequena bonita, porém perigosa...

Se o amigo de Steve quisera, com aquilo, fazer com que o rapaz se afastasse de Red, conseguiria o contrário, porque êle engrenou o carro e dirigiu-se para o restaurante, onde a moça trabalhava como caixa. O restaurante estava cheio de operários das usinas, quando Steve encostou o seu carro vistoso no meio-fio e saltou, ajeitando o laço da gravata. Uma pequena que saía não pôde resistir a um «fiu-fiu» significativo, que o rapaz respondeu com um sorriso de confiança nas suas qualidades de homem rico, jovem e cheio de ambições.

Êle entrou no restaurante e não demorou muito para pôr os olhos na lindeza que era Red, atendendo na caixa ao grande movimento da casa. Alguém conversava com ela e o tom da palestra parecia agradável, pois sorriam nos intervalos. Êsse alguém, Steve o soube mais tarde, chamava-se Jim Denko e tinha as preferências da pequena, pelo menos tivera até ali...

Jim Denko orgulhava-se de ocupar o primeiro lugar no concurso instituído pelo restaurante para premiar a quem produzisse mais aço. Mil quatrocentos e quarenta dólares era a quantia prometida ao campeão, e Jim Denko estava na frente com amplas possibilidades de obter aquêle dinheiro e poder, então, casar-se com Red, seu grande sonho!

A realidade era a presença de Steve Kostane, realidade que Red notou logo, de seu pôsto na caixa, quando êle se sentou de modo arrogante e pediu uma bebida gelada.

A moça cheirava de longe a opulência de Steve, e, como tôda moça, suspirou pelo príncipe encantado que pudesse vir carregado de notas e conduzindo um automóvel como aquêle que estava parado diante do restaurante...

Red não conseguira, no entanto, esconder o seu interêsse, e Steve, notando seus olhares, levantou-se e veio falar com ela na caixa. Jim não gostou dos modos do competidor e armaram briga, que não foi adiante porque a turma do «deixa-disso» apareceu incontinenti e os brigões foram separados, para alegria de Red, que não desejava ser o «pivot» de uma questão que poderia não acabar bem...

Jim saiu muito zangado e Steve ficou tratando do traje, amarrotado na briga. Acendeu um cigarro, enquanto esperava que Red fizesse a caixa. O «garçon» estava impaciente para fechar o estabelecimento, pois todos haviam saído, restando apenas o jovem ricaço.

Quando a moça acabou suas contas, fechou a registradora, pôs o casaco e ia saindo, dando um «até amanhã» sorridente para os colegas, Steve apresentou-se com muitas desculpas.

Seria bom que Red mostrasse qualquer mágoa pelo sucedido, segundo a infalível técnica feminina, e foi o que ela fêz; porém Steve sabia dessas coisas e entrou direto no assunto, para que acabasse logo aquêle ambiente desagradável.

— Eu preciso falar com o seu tio, Red...

A moça não desmaiou porque não seria o caso, mas pensou consigo se Steve não ficara louco. Êles haviam travado amizade naquela tarde e o rapaz não era do tipo dos que não esperam um dia mais para resolver o grave problema do casamento.

Eram tolos os seus pensamentos, e ela mesma soube disso quando Steve acrescentou, ainda com receio de qualquer explosão:

— Desejo alugar um quarto e...

Os dois riram alegremente e estava selada a amizade. O pai de Red era um homem simples, que atendeu Steve no que foi possível, dando-lhe o melhor cômodo da casa, e, quando soube das pretensões de um emprêgo, foi claro em suas palavras:

— Verei o que posso fazer, sr. Steve...

E cumpriu a promessa, porque não demorou muito para que Steve Kostane, o ricaço irresponsável, assumisse seu lugar nas fornalhas de aço das usinas de seu tio.

A grande surprêsa de Steve, e também seu grande aborrecimento, foi ter que obedecer ordens de Jim Denko, chefe da turma, a quem êle não ouviu desde o primeiro instante. Os demais colegas desprezavam seu ar arrogante e as suas insolências, certos de que êle não duraria muito com aquelas atitudes num meio em que a camaradagem devia existir entre todos.

Mas Steve seguia sua vida desordenada, desrespeitando até o velho Mac, pai de Red, que se mostrara seu amigo e que o tratava com tanta distinção. Red não sabia disso, pois agiria de outra forma se tivesse conhecimento das maldades do namorado.

Steve era insinuante e não custou para tomar conta do coração da moça, a ponto de provocar um atrito com Jim, que acabou reconhecendo que Red já não lhe pertencia. O carro de Steve, seus ternos, seu ar



1 Desde o primeiro dia, Steve insinuou-se junto a Red McNamara, uma linda jovem...



2 Red amava Jim Denko e tanto bastou para que Steve procurasse um atrito com êle...



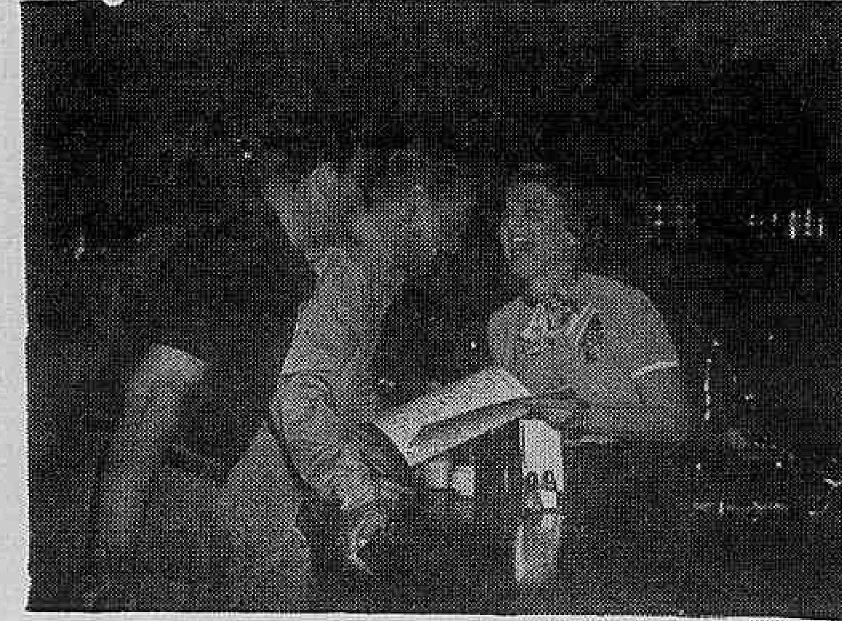
3 No íntimo, Red se divertia com a fúria infantil de Steve e Jim quando brigavam...



7 Quem sempre aparecia para atrapalhar o romance era Jim, o eterno rival de Steve...



8 Êle ficava imaginando a vantagem de Steve morando na mesma casa com a bela Red...



9 Apesar de inimigos cordiais, ainda achavam tempo para contar anedotas a Red...

irresponsável, eram fortes razões para que o romance acabasse antes de começar. Jim Denko alimentara muitas ilusões a respeito de Red, mas, afinal de contas, ela era jovem, desejava um casamento que pudesse oferecer segurança, e êle sabia ser um simples operário, honesto, sim, mas operário!

Os dois chegaram a jogar pelo coração de Red, e Steve ganhara o dinheiro e o direito de sair para passear com ela, deixando Jim desesperado, desiludido e francamente desolado com sua vida.

Uma satisfação, porém, estava reservada para êle, quando Valéria apareceu. Valéria era um pedaço de pequena, do tipo difícil, grã-fina e insolente, que entrara no restaurante com ares de grande senhora, perguntando:

— Sabe onde posso encontrar Steve Kostane?

Red, por trás da caixa, sufocou a emoção e ainda teve fôrças para responder:

— Pode esperar aqui... êle não demora...

Era a primeira decepção de Red no seu romance com Steve. Ela não imaginara que pudesse existir uma «outra» e muito menos uma como Valéria. Certo é que Steve saiu com a jovem, e quando voltou naquela noite estava embriagado. Ela ouviu, de seu quarto, onde não conseguia dormir, quando o rapaz entrou, tropeçando nas cadeiras e cantando uns versos que seria impossível distinguir...

Red estava com os olhos vermelhos de tanto chorar, com o desprêzo proposital de Steve, e, sabendo-o naquele estado, imaginou a farra que não fizera com a «outra», com Valéria, que parecia dominá-lo com aquelas roupas extravagantes e aquêle ar de grã-fina, que ela não tinha...

No dia seguinte, a cabeça de Steve estava pesadíssima, e assim mesmo êle foi trabalhar nas fornalhas.

O velho Mac sofre um ataque de coração e Steve corre para socorrê-lo, sem saber que com a sua atitude provocaria um desastre para a turma. É que a fornalha produzira aço demais e aquilo teria influência na colocação de Jim no concurso.

Os ânimos estavam exaltados, e Jim Denko, que esperara tanto tempo para mostrar a Steve tôda a fúria de seu ódio, grita para que êle saia dali. Steve não obedece e Jim avança, aplicando-lhe um direto.

★

Horas mais tarde, no restaurante, Steve mostrava-se pesaroso com o que acontecera por sua culpa, pelo seu desleixo e irresponsabilidade. Red ouve as suas lamúrias sem se manifestar, pois ela própria tem suas mágoas do rapaz, a quem ama perdidamente.

Jim chega pouco depois com o pessoal, e só fala na sua desclassificação e do resto da turma, que contava com o dinheiro para melhoras em suas casas e livros para os garotos na escola.

Steve se vê desprezado, inclusive por Red, que procura confortar Jim e os demais, estimulando-os a lutar nos dias que restam, embora saiba que seria impossível conseguir a classificação.

(Cont. na pág. 34)





4 **Em casa de Red, Steve foi acolhido como amigo, e ficou sendo membro da família...**



5 **E, como membro da família, tinha também seus problemas, de manhã, no banheiro...**



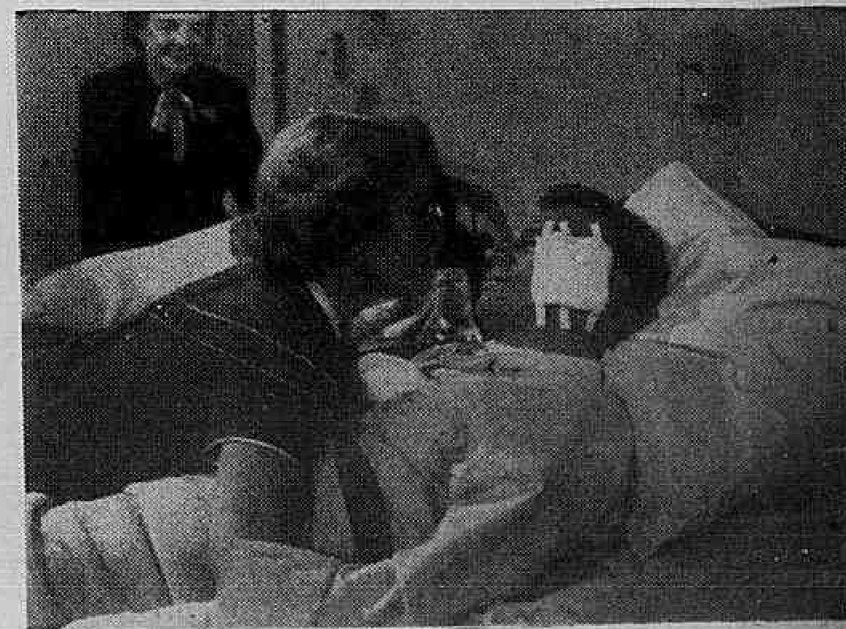
6 **À noite, êle conversava com Red, na varanda, e foi assim que o romance surgiu...**



10 **O velho MacNamara sofria do coração e teve um ataque em pleno trabalho...**



11 **No restaurante, Steve sentiu que Jim tinha algo a dizer e não seria com carinho...**



12 **Steve recebeu os beijos de Red como um prêmio à sua coragem, salvando Mac...**



O consagrado diretor italiano Vittorio De Sicca foi o primeiro a cumprimentar John Ford pela homenagem com que acabava de ser distinguido.

MEDALHA DE OURO PARA JOHN FORD!

O GOVÊRNO ITALIANO, RECONHECENDO O MÉRITO DO FAMOSO REALIZADOR CINEMATOGRÁFICO, PRESTOU-LHE SINCERA HOMENAGEM ★ NOMEADO "GRANDE OFICIAL DA ORDEM DA REPÚBLICA ITALIANA" O DIRETOR IRLANDÊS RADICADO EM HOLLYWOOD

(De Roma, especial para A CENA MUDA)

POUCOS Diretores de cinema alcançam vitórias que ultrapassem as paredes dos estúdios, saiam dos limites das colunas de críticas dos jornais e revistas para chegarem a êsse mundo distante da Sociedade, que no geral tem o pessoal da indústria do cinema, como de outra arte qualquer, como gente simples que não merece maiores atenções, que são em regra geral, figuras de um meio que vive agitado entre romances sensacionalistas, que acabam em divórcios muitas vêzes nada pacíficos...

Assim, é raro ver um artista cinematográfico girar pelos centros mundanos, tendo sôbre si tôdas as atenções e desvelos de uma Sociedade que é hipócrita nas suas raízes, e muito mais, quando lida com "artistas"...

Exemplos como o de Stanley Kramer, Robert Montgomery, Gary Cooper, Orson Wellles, Rita Hayworth, embora de maneira diferente, é bom frisar, Sir Laurence Olivier e genial espôsa Vivien Leigh, são raros, e muito mais surpreende por tratar-se de um Diretor de cinema, mas não um simples mago de estúdio que comanda a arte através de seu megafone, e sim um criador de imagens vibrantes que distribui emoções ao público sedento de diversões e prazer!

John Ford, o famoso Diretor irlandês há tanto tempo radicado em Hollywood, acaba de receber uma medalha de ouro do Govêrno Italiano, que faz questão de reconhecer pùblicamente o seu mérito, e o fato merece destaque



A entrega da medalha de ouro do govêrno italiano a John Ford, feita pelo sr. Nicola de Pirro, assistido pelo diretor da Republic Pictures na Itália.

especial, porque não encerra apenas a homenagem sincera de um povo através de seu Govêrno, a um homem que dedicou sua vida à Sétima Arte, mas uma homenagem mais ampla que atinge a própria Sétima Arte!

Poucos Governos, verdade se diga, reconhecem no cinema o valor que outros apregoam e respeitam, estimulam e apoiam, mas não é possível esquecer na pequena lista, o nome da Itália, país que debatendo-se nas garras de um após-guerra algo trágico, soube amparar o cinema que todos julgavam perdido na tormenta, incapaz de uma reação formidável como soube ter num instante em que a Pátria necessitava de seu auxílio, como canalizador de divisas, como meio de propaganda da própria terra em que brotara, como símbolo do respeito que o mundo não poderia negar a quem soubera perder com dignidade e com dignidade tentar de novo o seu lugar entre as demais nações.

Êsse Govêrno chamou agora John Ford e entregou-lhe uma medalha de ouro, homenageando-o como cineasta e como indivíduo.

John Ford teve assim, num só ano, duas grandes emoções na sua carreira de cineasta. A primeira foi a oportunidade de filmar em seu próprio país, a Irlanda, um argumento que mereceu prêmio de Festival e consagração pública na estréia, reafirmando seus méritos de realizador. Falamos de "Depois do Vendaval", a película que êle filmou com John Wayne e Maureen O'Hara e agora lançada no Brasil.

A segunda é a homenagem prestada pelo Govêrno Italiano, por intermédio do sr. Nicola de Pirro, chefe do Departamento de Diversões da Itália, que ao entregar-lhe a artística medalha de ouro, em reconhecimento de seus altos méritos como diretor cinematográfico, disse:

— O povo italiano é grande admirador de sua arte; considere-se, pois, entre amigos neste país!

A cerimônia, simples aliás, teve lugar no Palácio dos Ministros de Roma, contando com a presença de altas personalidades do Govêrno Italiano e figuras de projeção da indústria cinematográfica daquele país.

John Ford emocionado com a homenagem e a honra que lhe era conferida, disse apenas:

— Considero a Itália um segundo lar... espero demonstrar ao povo italiano a minha profunda gratidão e admiração, voltando aqui para dirigir uma película.

Suas palavras foram abafadas com aplausos sinceros e John Ford recebeu cumprimentos de todos os presentes.

O Presidente da República Italiana propôs ainda que fôsse conferida ao Diretor irlandês, a mais alta condecoração italiana, nomeando-o "Grande Oficial da Ordem da República Italiana", que será outorgada dentro de algumas semanas pela Embaixada italiana em Washington. (Fotos Republic).





Uma e outra faces da medalha de ouro conferida a John Ford, que acaba de realizar «O sol brilha na imensidade», após «Depois do vendaval».



Patrice Wymore, a linda espôsa de Errol Flynn, filma atualmente, nos estúdios da Warner Bros., «De arma em punho», contracenando com o veterano Randolph Scott, «astro» dos filmes que falam do oeste violento. Patrice é exímia dançarina e raro é o filme em que ela não aparece na sua especialidade... (Foto Warner).

CineVariedades

A FOX ANUNCIA que trará muito breve para o Brasil a sua primeira produção filmada pelo novo processo «Cinemascope», ou seja, o faladíssimo «The Robe», extraído do famoso romance de Lloyd Douglas, verdadeiro sucesso de livraria. Jean Simmons é a «estrêla» dessa produção que os brasileiros assistirão em tela panorâmica e com os efeitos maravilhosos da Terceira Dimensão!

★

GLORIA SWANSON , a «estrêla» do passado, que retornou gloriosamente ao cinema (sem trocadilho...), é uma comediante, no filme «Trés é Demais», cujas cópias já se encontram no Brasil, onde será estreado muito breve. Ela mesma fêz questão de interpretar uma comédia, após o êxito do drama «Crepúsculo dos Deuses». Aos jornalistas, disse Gloria Swanson: «Eu estava ansiosa para fazer as pazes com a comédia...»

★

ACOMPANHADO da espôsa e da filha Maria, Gary Cooper visitou o Papa, com quem conversou durante um minuto. Os presentes observaram que o Papa reconheceu o artista entre cinco mil pessoas e foi em sua direção, demonstrando, assim, sua admiração pelo conhecido astro cinematográfico.

★

ENQUANTO ESTÁ na sala de corte e montagem sua película, «Viagem à Itália», com participação da espôsa Ingrid Bergman e do astro americano, George Sanders, Roberto Rosselini prepara seu novo filme intitulado «Um dia Feliz», que confia, venha a ser um sucesso, pelo seu tema realista e humano, de resto, o tema de todos os filmes do conhecido diretor...

★

MUITO SENTIDA em Hollywood foi a morte do astro do passado, William Farnum, aos setenta e seis anos de idade. Farnum fôra dono de considerável fortuna, até o «craque» da Bôlsa de 1929; e nos últimos anos representava sòmente pequenos papéis em filmes de «cow-boy». Êle estreou no palco aos dez anos, e já aos dezessete era ator consagrado, sendo seu maior sucesso no teatro, a peça «Ben Hur», que êle representou durante cinco anos através dos Estados Unidos.

★

DURANTE uma reunião do Sindicato dos Atores de Cinema, em Roma, Itália, um grupo mais exaltado, protestou contra a presença naquele país de numerosos atores estrangeiros, julgando que aquilo prejudicava, em muito, a existência dos atores mais modestos, destinados a ficar sem trabalho meses e meses. Apenas a França, no dizer do grupo, retribuía aquela invasão, concedendo vantagens aos atores italianos, no sistema da co-produção. Várias medidas foram estudadas para salvaguardar os interêsses profissionais dos atores do cinema italiano em casos idênticos.

A GRANDE ANNA MAGNANI está de volta ao cinema peninsular, com o filme «O Sonho das Ruas», outro desempenho altamente dramático da magnífica intérprete de «Roma, Cidade Aberta». Ela negou recentemente os rumores de que abandonaria o cinema muito breve, dedicando-se inteiramente ao teatro. «Se o fizesse — disse a «estrêla» — não seria por desilusões infantis...» — Ela não disse, mas alguém comentou que as «desilusões infantis» significavam seus romances, nem sempre felizes...

★

CASOU-SE, nos primeiros dias do mês, o magnata do cinema inglês, Sir Alexander Korda, com a canadense, senhorita Alexandra Boyein, que não é «estrêla», como se possa pensar. A cerimônia foi simples, assistida por amigos do casal e vários jornalistas, interessados em saber pormenores do romance... Êles saíram decepcionados, por que o máximo que conseguiram saber, foi que Sir Alexander Korda não desejava tocar no assunto...

★

GREGORY PECK está em Londres filmando uma história adaptada de um romance de Mark Twain, «The Milloin Pound Bank Note», onde faz o papel de um americano que chega a Londres no início de 1900. Paul Douglas, atualmente com cartaz em Hollywood, fará uma comédia nos estúdios Ealing com cenários escoceses.

★

JANE RUSSELL, a «estrêla» do busto perfeito, será companheira de John Wayne num filme em tecnicolor. Tudo até muito natural, pois miss Russell merece grandes oportunidades em Hollywood. O filme intitula-se no original, «The Silver Horde», e passa-se no Alaska. E assim Jane vai subindo, subindo...

★

O DIRETOR de Hollywood, Joseph L. Mankiewicz, acaba de realizar na Metro o faladíssimo «Julius Caesar», com a participação de Marlon Brando no papel de Marco Antônio e mais a presença, sempre agradável, de James Mason, Deborah Kerr e Greer Garson. A crítica americana elogia o espetáculo, apontando-o como futuro êxito de bilheteria nos mercados de fora, estando o Brasil incluído entre os primeiros lugares. O filme merecerá, naturalmente, uma grande propaganda de lançamento, e tudo indica que não terá o destino de «Quo Vadis», que acabamos sem ver...

★

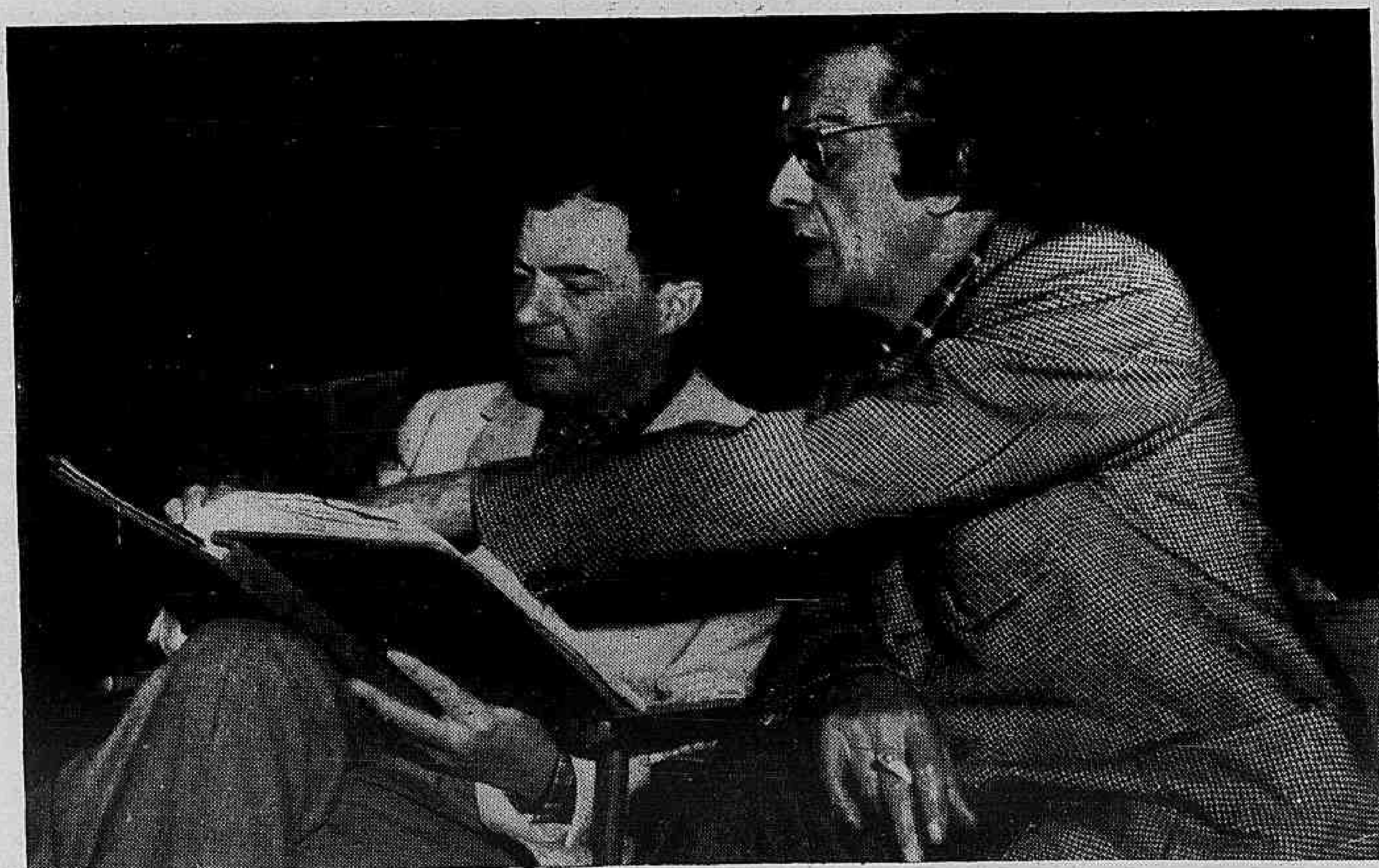
A ESTRÉIA DE PEGGY LEE nos estúdios da Warner mereceu uma comemoração de seus inúmeros amigos, inclusive Doris Day, que ao contrário de telegramas mentirosos, não encara a presença de

SHELLEY WINTERS QUER VIAJAR

O amor de Shelley Winters por Vittorio Gassmann não é comum de encontrar-se em Hollywood, cidade onde os casamentos e os divórcios se equiparam nas estatísticas... Para provar o que dizemos, Shelley acaba de renovar seu contrato com a Universal, sem a cláusula da exclusividade, isso porque pretende acompanhar o marido nas suas viagens. E' possível que a querida «estrêla» venha a exibir-se no clube «Flamingo», de Las Vegas e também na televisão. O teatro, por enquanto, não está nos planos de Shelley, muito embora ela goste imenso de trabalhar no palco, principalmente se o «astro» da peça fôr Vittorio...

ERROL FLYNN PARECE ATÉ UM POBRETÃO

Essa é pelo menos a impressão geral em Hollywood, agora que o conhecido artista se vê envolvido em tantos casos que apontam-no como «pão duro» autêntico. O «astro» está sendo acusado de lesar o impôsto de renda, deixando de pagar uma grande quantia, e agora sua ex-espôsa Nora Eddington espalhou pela cidade que há meses não recebe um dólar da pensão a que tem direito. Nora, para livrar-se da situação, resolveu ocupar violentamente a casa de Errol, durante sua ausência. Falando aos amigos, ela estranhou o proceder de Errol, a quem ainda admira, apesar de separados, e que sempre mostrou-se disposto a cumprir suas obrigações financeiras. O caso com o impôsto de renda tem servido de assunto aos jornais, e essa questão com Nora é o prato dos mexeriqueiros, que não perdem tempo para inventar uma série de lendas, com a possibilidade de Errol Flynn estar muito próximo da falência...



Boris Karloff, muito conhecido dos fãs como o homem miraculoso dos filmes de terror, é, na realidade, um artista muito compenetrado de seus deveres. Ei-lo aqui, discutindo uma cena de um celulóide com o conhecido diretor Nathan Juran, nos estúdios da Universal.



Brenda Marshall, espôsa de William Holden na vida real, aproveita um intervalo do filme «Tributo de sangue» para conversar com a «estrêla» Alexis Smith, sua amiga, que aparece com William nessa película da Paramount. Brenda agora cuida sòmente do lar e dos filhos.



Anne Bancroft é uma das muitas artistas novatas que procuram uma oportunidade em Hollywood. Ela, pelo menos, já conseguiu seu primeiro papel importante na película da Fox, «The Kid From Left Field», cujo «astro» é Dan Dailey. Anne gosta do mar e adora diversões ao ar livre.

Peggy como ameaça ao seu cartaz em Burbank, acabando, assim, com a intriga. Peggy, que é grande sucesso nos discos, dentro e fora dos Estados Unidos, aparece no musical daquela companhia, «O Cantor do Jazz», interpretando lindas canções. E' loura também, e sua voz rivaliza-se com a de Doris Day. O páreo é duríssimo, pessoal...

★

NORMA SHEARER, que muitos consideram uma das mulheres mais lindas de Hollywood, está de volta à cidade do cinema para mais uma temporada, sem dizer, no entanto, se voltará à tela. Espera-se que ela venha a aceitar um contrato, desde que seja vantajoso e possa propiciar um reaparecimento de gala...

★

JEAN PIERRE AUMONT, que todos sabem sentir grande saudade de Maria Montez, estava jantando com uma «estrelinha» italiana num clube de Hollywood, quando um repórter indiscreto quis saber se era romance. Jean respondeu sorridente: «Ela é apenas uma companheira para um artista solitário». Cá pra nós, solitário porque quer...

DEAN MARTIN e Jerry Lewis devem partir breve para a Europa, levando uma caravana de 23 pessoas numa viagem que custará aproximadamente cinqüenta e sete mil dólares! Os dois comediantes pretendem fazer um filme lá fora, ficando longe de Hollywood uns cinco meses. «Não será descanso, como muita gente pensou no início, mas trabalho no duro!» — disse Dean, orgulhoso do projeto, que espera venha a resultar num êxito da dupla.

★

A NOVA SENSAÇAO do cinema é a bailarina Zizi Jeanmarie, companheira de Danny Kaye no filme «Hans Christian Andersen», Samuel Goldwyn, anda estudando para ela uma versão colorida de «Carmen», já levada à tela com a arte de Rita Hayworth. Goldwyn acredita que Jeanmarie possa dar novo aspecto à conhecida obra de Prosper Merimée, afirmando qde a «estrêla» é qualquer coisa de sensacional!...

★

MICKEY ROONEY fêz nova comédia em Hollywood. O irrequieto ator, agora na Columbia, vem de interpretar «All Ashore», com Dick Haymes e Peggy Ryan, um novata. E' de elogiar-se o esfôrço de Mickey para reconquistar o tempo perdido e o lugar que por direito devia estar ocupando em Hollywood, êle que já foi o «tal», artisticamente falando...



Jerry Lewis, o impagável Jerry da dupla Dean Martin-Jerry Lewis, nem mesmo em casa pára de fazer das «suas»... Quem não gosta muito é a sua espôsa, que raramente sabe quando o marido está brincando ou falando sério... Jerry vai aparecer brevemente, com seu companheiro de dupla, na comédia da Paramount, «Morrendo de mêdo», outro argumento «maluco», especialmente escrito para êsses loucos...

UM "OSCAR" PARA CHARLES LAUGHTON

Charles Laughton que fêz recentemente uma comédia com Abott e Costello (Piratas da Perna de Pau), talvez com o desejo de experimentar o gênero cômico, vem sendo elogiadíssimo pela crítica no filme "Young Bess", apontado como provável ganhador do "Oscar". Há vinte anos passados, Charles Laughton recebeu o "Oscar" interpretando "Henrique VIII", que volta a desempenhar na citada película. O mesmo papel talvez lhe dê o ambicionado prêmio na Academia... vinte anos depois!





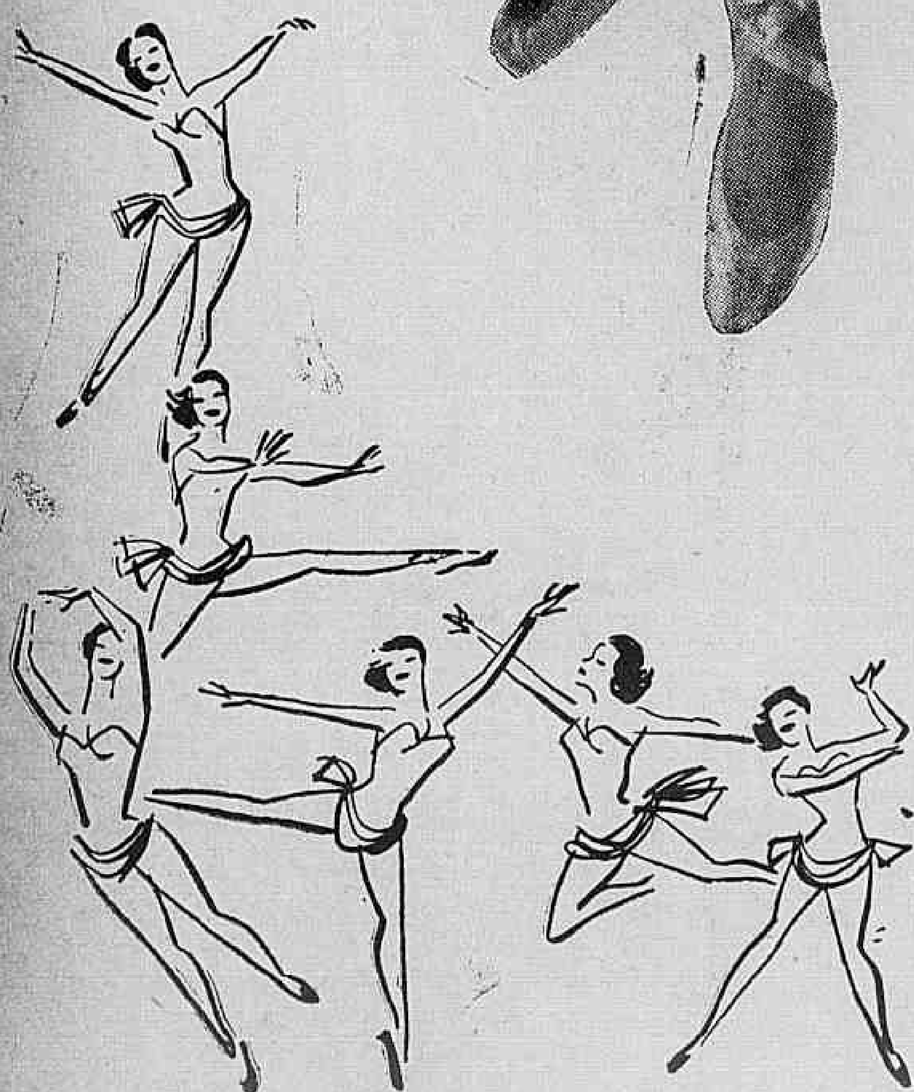
VIBRANDO de excita... nou-se, quase da n... obrigatória na cena i... Contratada para filmar ... Howard Hughes quando ... o «Ballet de Paris», de ... bailarino e coreógrafo, ... solicitada por Samuel Goldw... primeiro filme, «Hans Christ... ny Kaye e Farley Granger, q... balham, ficaram entusiasmad... do que Goldwyn deu a ... fia ao próprio Petit Roland. ...

Miss Jeanmaire, filha ... ceu em Paris, em 29 de ... a dançar desde os 10 an... o Teatro Nacional da Ópera ... lições de dança clássica, ... do ali até os 18 anos. Daque... te conhecida, juntou-se à pri... mada por Roland Petit e depois com o «Ballet de Paris», também de ... «partner» em ambas as companhias. Sua atuação em «Carmen», nes... de Petit, deu-lhe sua maior reputação, jamais conseguida por outra b... críticas, as mais elogiosas, não economizam palavras para testemunha... ção despertada na sua apresentação tempestuosa e bastante terr... da a êsse «ballet». Além disso, a mesma crítica tece-lhe os maior... técnica fantástica e de alta linhagem nas atuações de partes ... née» em «Carmen», começou em 1948 em Londres, onde Jeanmai... rante seis meses. Outros seis meses em Paris, seis meses mais na Broa... «tournée» pelo país, quando a companhia voltou a Paris, completa... ruptos de apresentação.

Em «Hans Christian Andersen», Jeanmaire nos mostra a qualidade... do se apresenta em «A Pequena Sereia» (The Little Mermaid), escita... quem tem o seu «partnaire» no «ballet». A música usada no «balle... reia», foi extraída de obras de Franz Liszt. Cada episódio do «bal... musical próprio, e foram usadas nove distintas composições daquele... gen», «Os Prelúdios», «Tasso, Lamento e Tronjo», «Mephiste Wal...

De olhos vivos e castanhos, cabelos negros, e uma personalidade ... maire que, para os mais íntimos, chama-se «Zizi», gosta imenso de... rém o contrato a proibe de qualquer exercício físico fora do «balle...

Vê-la dançar e interpretar as cenas de amor como «Doro», em ... dersen», é um prazer para nossos olhos, e confirma plenamente o m... no cinema.







...tação, Renee Jeanmaire tor-
n...e para o dia, a figura
i...rnacional de «ballet».
...ar ...n janeiro de 1951, por
...do, ...areceu nos EE.UU. com
... de ...etit Roland, o grande
...o, esta beldade francesa foi
... Goldwyn, para estrelar seu
...s Christian Andersen». Dan-
...anger, que nêle também tra-
...siasmados pela escolha, sen-
... a incumbência da coreogra-
... Roland.

...na de industrial francês, nas-
... de abril de 1924. Começou
... anos de idade. Entrou para
... Ópera de Paris para receber
...ca, naquela idade, continuan-
...s. Daquela casa, mundialmen-
...se a primeira companhia for-
...ém de Petit, tornando-se seu
...en», nesta última companhia
... outra bailarina, até hoje. As
...temunhar-lhe a vibrante emo-
... terrena, na interpretação da-
...os maiores louvores quanto à
...rtes mais clássicas. Sua «tour-
... Jeanmaire apresentou-se du-
... na Broadway e, depois, uma
...ompletando três anos ininter-

...alidade de sua técnica, quan-
..., escrita por Roland Petit, em
...o «ballet», «A Pequena Se-
...do «ballet» teve o seu fundo
... daquele gênio: «Gnomenrei-
...ste Waltz» e «Pass d'Amour».
...lidade irradiante, Miss Jean-
...enso de praticar esportes, po-
...o «ballet».
...ro», em «Hans Christian An-
...re o motivo de seu sucesso





Jeanmaire

A BAILARINA DE "HANS CHRISTIAN ANDERSEN"

DE OLHOS VIVOS E UMA PERSONALIDADE IRRADIANTE, JEANMAIRE, DANÇARINA DE TÉCNICA MODERNA, LANÇA-SE TRIUNFALMENTE NO CINEMA, AO LADO DO IMPAGÁVEL ATOR, DANNY KAYE!

A TORRE de NESLE

MARGARIDA de Borgonha sufoca um grito ao reconhecer o alfinête que o adivinho continua mostrando com um sorriso enigmático. Alguma coisa lhe dizia que aquêle homem estava senhor de seus segredos mais íntimos, e isso era para ela uma revelação cruel. Julgava-se sempre a salvo das indiscrições, e via agora que na verdade, não escondera suficientemente seus atos privados dos olhares indiscretos de alguém que poderia trasformar-se, a poder de algumas moedas, num inimigo feroz, capaz de arrastá-la a uma situação que era terrível de imaginar !

O homem guardou o objeto e esperou que a Rainha falasse primeiro. Notava com triunfo, que Margarida de Borgonha ficara aterrada com a revelação. Disse em tom baixo :

— É melhor que nos encontremos mais tarde...

Margarida está desfigurada, não sabe o que responder. Limita-se a balançar com a cabeça, concordando no encontro, sem mesmo justificar o seu ato. Precisa de algumas horas de repouso absoluto e só, então, poderá refletir no grande perigo que aquêle homem sinistro representa para sua existência de soberana com tantos pecados e tantos segredos por guardar...

O adivinho retira-se no mesmo passo firme, sem olhar para trás. Naquele instante outros membros da côrte procuravam o convívio da Margarida. Era preciso sorrir, embora no íntimo desejasse gritar que a deixassem em paz, para pensar, arquitetar um plano seguro e livrar-se daquele importuno de maneira a não causar suspeitas.

★

Enquanto Margarida se vê atormentada com seus problemas, noutra parte, Gauthier d'Aulnay contempla com lágrimas nos olhos o cadáver de Phillippe. O jovem estava com a mesma expressão de esperança no rosto, embora os olhos estivessem abertos como que buscando no infinito uma explicação para alguma coisa que a morte não lhe deixara desvendar.

Gauthier suportara os primeiros instantes, a sós com o irmão assassinado, porém depois cai de joelhos, em prantos, pedindo justiça aos céus e dizendo entre dentes :

— Margarida... é preciso fazer justiça... é presico fazer justiça...

Pobre Gauthier ! Êle acreditava firmemente que Margarida de Borgonha não deixaria impune aquêle crime que atingia tão duramente o homem que ela amava...

Gauthier levantou-se ainda não refeito do choque e partiu para a côrte. Quanto mais cedo agisse, melhor. Não poderia deixar que os assassinos de seu querido irmão, continuassem livres para cometer outros crimes contra pessoas decentes que mereciam viver, e não morrer de forma estúpida.

No fundo o moço Gauthier era um ingênuo, ingênuo e apaixonado, que não sabia calcular quanta miséria existia em tôrno do luxo e dos sorrisos de Margarida de Borgonha, a mulher cruel que trocava de amantes quando isso satisfazia seus desejos...

Pela primeira vez Gauthier tem a sua entrada proibia na côrte. Êle tenta rebelar-se contra a ordem, que julga ter sido dada como engano:

— Não é possível... não está me reconhecendo ?...

O criado reconhecia muito bem Gauthier d'Aulnay, um dos favoritos da malvada Rainha, porém tinha ordens de não deixá-lo entrar. Agora, como explicar àquele jovem arrebatado que sua entrada não era desejada na côrte ?

Gauthier insistiu :

— É melhor ir ver a Rainha e dizer-lhe que estou aqui...

Gauthier compreenderia muito mais claro tôda a situação se soubesse do que acontecera na sua ausência quando o adivinho que êle desconhecia, apresentara um simples alfinête à bela e perversa Margarida de Borgonha, o mesmo alfinête que provocara um leve ferimento no rosto da soberana na orgia louca da tôrre de Nesle !

Desolado, julgando-se um miserável plebeu que merecia morrer, Gauthier afastou-se do palácio, murmurando apenas :

— Os d'Aulnay têm um destino de sangue... um destino de sangue...

O guarda balançou a cabeça, porque nada podia fazer pelo moço. As ordens da Rainha eram sempre cumpridas, sem discussão.

★

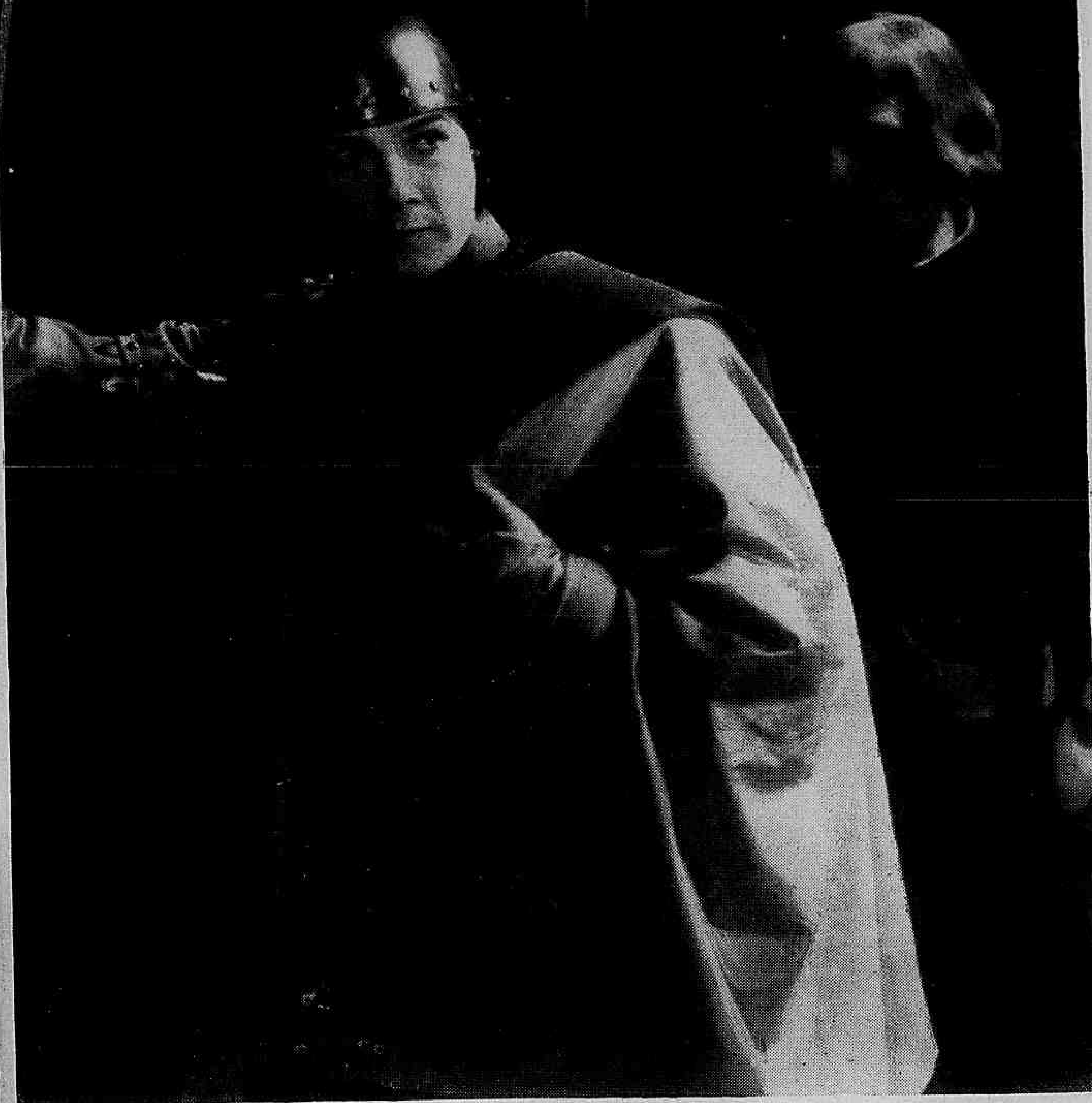
Nos seus aposentos, Margarida de Borgonha estava muito nervosa, preparando-se para o encontro, Um criado veio lhe trazer a notícia de que Gauthier já estivera no palácio e se fôra, desolado. Margarida torceu as mãos de raiva. Ela, a Rainha de França, senhora de tantos súditos e de vontade absoluta, via-se agora à mercê de um pobre adivinho que possuía um de seus segredos, pequeno sim, mas que poderia levá-la a uma situação comprometedora !

O misterioso adivinho dera ordens para que não recebesse Gauthier, seu amado Gauthier, que ela julgava agora perdido para sempre, com aquela humilhação.

Não restava outra coisa senão partir para o encontro que seria na taverna de Orsini. Ela entraria pela porta secreta e os dois poderiam

Gauthier ainda tentou, com sua espada, livrar-se dos homens de Saivosy, que tinham recebido ordens expressas para dar cabo de sua vida...





Léonce de Bournonville era agora poderoso, mas não estava longe de ser morto à traição..

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Na França governada pela rainha Margarida de Borgonha, sucedem fatos estranhos. Os irmãos Phillipe e Gauthier d'Aulnay são vítimas involuntárias das perversidades da soberana, a quem o último ama sem limites. Phillipe, indo à sinistra Tôrre de Nesle, encontra a morte de maneira trágica, enquanto Gauthier, fazendo a côrte à sua bem-amada, recebe a notícia, através de um adivinho, do assassínio do irmão, e sai desesperado. Margarida de Borgonha, intrigada com o poder do adivinho, pede para ver o talismã que êle conduz, e o estranho personagem apresenta um alfinête, o mesmo com que Phillipe ferira o rosto da rainha numa festa na tôrre maldita..

conversar à vontade, longe da indiscrição dos demais.

Na hora combinada, Margarida de Borgonha deu entrada na taverna de Orsini, antro de sicários e inimigos da coroa, local onde eram tramados todos os crimes daquele reinado de terror e depravação impôsto por ela mesma, Rainha de França, na ausência do espôso, Luís X!

Uma grande surprêsa aguardava Margarida de Borgonha. O adivinho apresentava-se agora com ar arrogante e nêle foi possível reconhecer o capitão Buridan, amigo de Phillippe d'Aulnay, o jovem que ela assistira morrer na tôrre de Nesle! Não era um sonho e Margarida sabia disso quando ouviu a sua voz insolente:

— Margarida de Borgonha... Rainha que se esconde nas sombras da noite para matar seus inimigos... para satisfazer seus baixos instintos!

A Rainha estremece com aquelas palavras e responde à altura:

— Modere sua linguagem, capitão Buridan...

O falso adivinho caminha e sorri, agora de modo irônico, olhando-a de alto a baixo. Margarida sente-se enrubescer com aquêle olhar e baixa a vista, fugindo de encará-lo. Buridan prossegue no mesmo tom, não temendo qualquer represália, certo de que está com o poder nas mãos:

— Meu nome não é Buridan, Margarida...

Margarida levanta os olhos ainda mais surpreendida e tenta descobrir naquele rosto francamente hostil, algum traço com pessoa que tenha connecido antes, mas o esfôrço é inútil.

— Meu nome é Léonce de Bournonville...

Margarida repete com os lábios trêmulos, adivinhando todo um passado enterrado com sacrifício:

— Léonce... de... Bour... non... ville!

Agora ela lembrava muito bem porque o rosto do adivinho parecia-lhe antes o de alguém que ela conhecera na mocidade. Leónce de Bournonville, um antigo amor, que fôra um grande amor...

— Lembre-se, Margarida... é tão fácil... você era duquesa, uma simples duquesa, porém já trazia no coração tanta maldade... e desejava eliminar todos aquêles que pudessem atravessar no seu caminho para a conquista do poder... até seu velho pai, Margarida, você mandou assassinar... Lembra-se?

As palavras de Leónce eram cruéis de ouvir, porém Margarida suportava o castigo, impassível.

— E nossos filhos, Margarida? Você mandou matá-los, também... ninguém sabe onde êles estão... foram criados longe um do outro, e talvez já tenham encontrado o destino que você mesma lhes preparou...

Nesse instante Buridan aproximara-se da Rainha e falava com maior entusiasmo:

— Mas, agora eu tenho você em minhas mãos, Margarida de Borgonha... possuo o livro de memórias de Phillippe d'Aulnay e uma carta que a compromete na morte de seu pai...

Buridan afastara-se, esperando que o que acabara de dizer fizesse o efeito sôbre o espírito de Margarida. Ela estremece quando compreende o alcance das palavras de seu ex-marido, e diz:

— Que quer você, Leónce... Vamos, diga!

— Primeiro quero que você saiba que está em minhas mãos... se eu sofrer alguma desgraça, as provas chegarão às mãos de Luís X... (e mudando de tom) — Quero ouro... poder... tudo que estiver ao seu alcance!

A Rainha não tinha meios de fugir ao cêrco de Buridan e ali mesmo nomeia-o:

— Você será meu Primeiro Ministro, Leónce de Bournonville... e terá o ouro que quiser!

Buridan não cabe em si de contente, não pelo fato de conseguir o cargo de Primeiro Ministro ou o ouro que lhe é oferecido, mas apenas por ver sofrer aquela mulher cruel que jamais tivera um ato de compaixão por seus semelhantes, na sua sêde de prazer e de domínio!

Quando Margarida de Borgonha levanta-se e retira-se do aposento, Buridan dá expansão à sua alegria, gargalhando sem cessar e dizendo:

— Estou vingado... estou vingado...

★

No dia seguinte Luís X volta ao trono em meio à satisfação geral, com exceção de Gauthier, que continua triste, pensando num modo de limpar o nome da família e fazer justiça ao irmão assassinado.

Na taverna de Orsini, quando todos gritam e cantam pela volta do Rei, Gauthier bebe calado e tão absorvido com seus próprios pensamentos que não percebe a aproximação de Buridan, agora Leónce de Bournonville, Primeiro Ministro da côrte.

Leónce resolvera contar ao rapaz quem assassinara Phillippe, e quando acaba de falar espera uma reação de Gauthier, porém êste não levanta a vista do copo de vinho que tem à sua frente.

— Gauthier, por que não toma o meu lugar hoje no encontro que marquei com a Rainha?

Nesse momento, Gauthier pareceu voltar a si e compreender o significado daquele oferecimento do fiel Buridan. Agradece e sai, disposto a encontrar-se com Margarida de Borgonha, a quem odeia com tôdas as fôrças de seu desolado coração.

Leónce de Bournonville deixa-se ficar na mesma mesa e bate palmas pedindo bebida. Êle acha que cumpriu o seu dever de amigo, revelando tudo a Gauthier pela memória de seu companheiro Phillippe. Quem atende ao seu chamado é Landry e não traz apenas um copo de vinho, mas também uma revelação importante, e baixa a voz para fazê-la.

— Phillippe e Gauthier são irmãos... seus filhos, Leónce, e de Margarida de Borgonha!

(Continua na pág. 34)



Margarida de Borgonha aproveitou sua última noite na tôrre sinistra para uma orgia de amor..



A «estrêla» grega Yvonne Sanson, radicada no cinema italiano, é de grande beleza, e seus lábios já mereceram artigos na imprensa...

Correio de Roma

COMO EU VI YVONNE SANSON

A exemplo dos homens altos, morenos e simpáticos, Yvonne Sanson, a grega que é a sensação aqui na Itália, chama a atenção com sua estatura e simpatia.

Com quase dois metros, Yvonne Sanson foi um dos suplícios jornalísticos dêste correspondente que não vai além de um metro e cinqüenta, mas que procurou compensar a diferença com meia hora de palestra agradável em companhia dêsse astro sempre alegre que é Amedeo Nazzari, companheiro de Yvonne em vários filmes.

Nosso encontro foi nos estúdios da Lux onde Yvonne terminava algumas cenas de «O 13º Homem», com o comediante Walter Chiari, de quem ela se diz fã... Será romance?

ALTA, ELEGANTE E AMBICIOSA, A "ESTRÊLA" GREGA, QUE É SUCESSO NA ITÁLIA, FALA DE CINEMA, DOS HOMENS E DO QUE MAIS APRECIA NESTE MUNDO...

Correspondência especial de GUIDDO MASTROJJANI, para «A CENA MUDA»

Amedeo viera buscar sua correspondê e encontramo-nos logo à entrada; convi para um «drink», êle aceitou e no bar mos a surprêsa de ver Yvonne Sanson, vendo um refrigerante, maquilada, muito ente e com um sorriso encantador.

— Então Yvonne, como está se dando aqu na Itália? — a pergunta não era minha e sim de Amedeo, que notei ser grande amigo da «estrêla».

— Nazzari, que pergunta indiscreta!

Eu sabia que a inibição de Yvonne de responder à indagação do querido astro não er a minha presença, mas a dêle próprio. Mesm que ela não estivesse gostando, não diria... Qual, o Nazzari pregara uma peça na Sanson e ela não gostara da brincadeira, contud achou um meio suave de responder, sem comprometer-se:

— Tenho tido aqui muitas alegrias e confesso que não trocarei êsses estúdios tão cedo... Depois que interpretei pequenos papéis em «Águia Negra» e «A Grande Aurora» acho que gostaram e deram-me um papel melhor em «O Delito»... Agora, o remédio é me aturar...

Ela sorriu amarelo para Nazzari e voltou a sorver o refrigerante que esquentava naquela altura da nossa palestra, digo da palestra dos dois artistas, sim porque Amedeo Nazzari ocupava o meu lugar, entrevistando Sanson, a grega...

Deixei que êle continuasse, pois aquilo me divertia muito. Nazzari fizera muitas vêzes o mesmo com jornalistas principiantes que o procuravam nos estúdios. Os coitados saíam sempre dizendo maravilhas de Nazzari, que adorava ajudar todos os jornalistas do mundo. Depois de conceder tantas entrevistas, era natural que êle soubesse como fazer falar uma atriz sensação, no caso, Yvonne Sanson!

Assim, Nazzari continuou no seu trabalho, enquanto eu pedia alguma coisa para beber ao garçon solícito que nos atendeu, logo que sentamos. Yvonne parecia gostar da troca, porque deixou o refrigerante de lado e começou a contar um pouco de sua vida ao colega curioso.

— Olhe aqui, Amedeo, se você quer saber a minha vida social é como a de muita gente. Quando saio do estúdio não me considero «estrêla» de cinema, pois prefiro não ser obrigada a comparecer a festas para cumprimentar gente que não conheço e que deseja ardentemente um autógrafo da «famosa artista»... Gosto mais de meu pequeno apartamento, onde leio e ouço música e quando o tempo sobra, saio para praticar eçuitação, meu esporte predileto...

Eu, do meu canto, observava Yvonne Sanson sendo entrevistada por Amedeo. Êle voltou-se para me explicar:



Rival de Lollobrigida, Rossana Podestá, Martine Carol e Pampanini... assim é Yvonne Sanson!



Para ela não existem papéis fáceis... todos merecem acurado estudo e um desempenho que convença a ela própria, em primeiro lugar.

— Giddo, Yvonne é um dêsses exemplos raros de bondade personificada... Quando filmamos «Mulher Tentada», onde ela tem uma cena forte com outro personagem, não pude deixar de rir de seu esfôrço para tornar-se má, furiosa, conseguindo apenas ser uma criatura meiga, atormentada e que pedia uma «chance» ao Destino para ser feliz.

Yvonne sorriu com a lembrança amiga de Nazzari e não aceitou o cigarro que ofereci, esclarecendo:

— Fumo pouco, meu amigo...

Nazzari quis saber de outras preferências da «estrêla» grega; e ela respondeu:

— Dançar... nadar... e casar...

Os dois sorriram e Yvonne fêz questão de frisar:

— Espero ter uma dúzia de filhos e não é exagêro!

O resto de nossa palestra foi muito movimentada, com as indiscrições constantes de Amedeo Nazzari, inclusive de um «caso» com Gina Lollobrigida, a propósito de proporções de busto. Yvonne encerrou o assunto com muita sabedoria:

— Somos grandes amigas e eu não gosto de falar de mexericos... Sou mais feliz assim!

A última impressão que me ficou da grega Yvonne Sanson foi a de uma artista compenetrada de seu valor e consciente de sua posição como «estrêla» de cinema, perante o mundo e a sociedade. Uma ótima impressão, aliás!



«A volta da perdida» é um de seus filmes mais falados na Itália... Nesta cena, ela pintou os cabelos e transformou-se, de acôrdo com o papel...

Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM

TORNANDO O RÁDIO MAIS INFORMATIVO

Texto de JIM LOPES

NINGUÉM pode negar à Emissora Continental o mérito de introduzir no rádio carioca um novo sentido no setor das reportagens, trazendo para o ouvinte de casa os fatos mais importantes da vida da cidade e do próprio país, com a atuação vibrante de uma equipe, na época dirigida por Mário Garófalo, que vinha de um jornal com aquêle arrebatamento próprio dos repórteres natos.



Carlos Pallut, contratado pela Nacional, onde deverá repetir seus êxitos como rádio-repórter.

Mário Garófalo ficou famoso por suas «gaffes», mas os ouvintes reconheceram depois o seu trabalho, que abriu os olhos das emissoras concorrentes e deu ocupação à muita gente.

Incêndios, desastres, fatos políticos desfilaram pelo microfone da D-8, nos dias em que a estação lutava para impor sua programação, com menos anúncios, menos música e mais informações.

Depois, a Nacional entrou no mesmo terreno com um carro de rádio-reportagem e chamando para comandar sua equipe Leoni Mesquita, irmão de outro rádio-repórter hoje radicado em Goiás, Eli Mesquita, que ao tempo de sua atuação na Mayrink Veiga, foi um elemento dos melhores.

A Nacional adquiriu aparelhagem própria para irradiações externas e durante o carnaval transmitiu de vários pontos, informando sempre com exatidão.

Agora contratou-o Carlos Pallut, e o rapaz que na Continental revelou-se um rádio-repórter de primeira, certamente irá conseguir novas vitórias ao microfone da E-8, embora seja muito ingrato o horário de seu programa diário, isto é, às 22,30, quando outras emissoras estão transmitindo seus jornais falados, com noticiário completo e resenha do que sucedeu nas vinte e quatro horas na cidade e no Brasil.

Duas emissoras vão disputar brevemente o público, apresentando-se como cem por cento informativas: Rádio Metropolitana, novo nome da Cruzeiro do Sul, que prepara no momento, uma grande equipe capaz de fazer uma cobertura completa de todos os fatos e que será transmitido de minuto em minuto. Outra é a Rádio Globo que, eliminando o rádio-teatro e outras audições, vai dedicar-se inteiramente ao setor informativo, contando, no momento, com dezesseis rádio-repórteres, com Raul Brunini comandando as principais reportagens.

Muitos dos elementos do próprio vespertino «O Globo», estão em atividade na E-3, dando colaboração constante, com o mesmo entusiasmo de homens



Brunini, que comanda a reportagem na Globo.

de jornal, afeitos à essa luta, em busca da melhor notícia.

Falou-se, há tempos, que Manoel Barcelos tinha o propósito de fundar a Rádio-Notícias, exclusivamente informativo, com anúncios nos intervalos. Uma espécie da Rádio-Relógio, sem hora certa...

A própria Rádio-Relógio está transmitindo notícias em alguns intervalos, enquanto a Continental continua suprindo seus ouvintes com várias audições do «Rádio-Repórter Carioca» e «Continental», de quinze em quinze minutos.

No setor de esportes são muitos os planos das emissoras cariocas, constando que Luís Mendes tem várias idéias para aplicar nas transmissões feitas dos campos da cidade. A Rádio Tupi mantinha o sistema de irradiação dupla, com Ari Barroso e Antônio Maria, hoje na Mayrink. Parece que não deu certo, mas estudado melhor, talvez com uma adaptação, surtisse o efeito desejado.

Êsses exemplos servem para provar que o rádio vai se tornando mais informativo, por imposição da epoca, que exige maior ação de todos nós e um conhecimento mais amplo das coisas, quando se tem tão pouco tempo para ler os jornais do dia.

●

ONDA VAI... ONDA VEM...

Inventaram uma doença para Paulo de Grammont, e assim êle se afastou de seu pôsto na Tupi...

Segundo as "ondas" captadas nas proximidades da emissora associada, Grammont era uma "pedra" no caminho de muita gente ambiciosa...

Herói da Tamoio, onde conseguiu que a B-7 atingisse alto nivel, Grammont foi para a G-3 disposto a vencer, porém não foi suficientemente forte para suportar a campanha que lhe moveram desde o primeiro instante.

Resta agora Péricles do Amaral, que, apesar de grande amigo de Murilo Gondim, é possível que sobre com o tempo, sabendo-se que o tempo é o melhor remédio para os grandes males...

★

Dizem por aí línguas maldosas, nas suas "ondas" constantes, que Carlos Galhardo teria proposto a Manuel Barcelos um acôrdo para garantir o título de "Rei do Rádio", mas o presidente da A.B.R. recusou qualquer auxílio neste sentido. O financiador de Galhardo seria Ari Monteiro, com uma quantia considerável...

★

Outra "onda" nos diz que Orlando Silva teria desabafado a certo cronista, na noite de sua coroação: "Velho, o ano que vem não vou aceitar êsse troço de coroa, nem que me paguem o dôbro".

Qual ! Essa gente fala demais...

★

Tudo em paz na família radiofônica. Anselmo Domingos tivera uma discussão feia com Osvaldo Luis na festa da A.B.R., no High-Life, e pedira sua demissão em caráter irrevogável, tão irrevogável que dias depois aceitou as desculpas do locutor e tesoureiro, voltando atrás na sua decisão. Foi um prato que não chegou a render para os fazedores de "ondas"...

★

Estão acusando Francisco Carlos de afivelar a "máscara", menos por culpa dêle próprio do que dos cronistas, que lhe dão tantos adjetivos...

"El brôto" está sentindo a influência da fama em proporções gigantescas, mal que, se não fôr debelado a tempo, acabará por destruí-lo. "Remember" Orlando Silva, senhores!

★

Nilo Chagas, assim que brigou com Herivelto Martins e deixou o "Trio de Ouro", formou outro com as irmãs Cavalcânti. Na ocasião, todos os jornais disseram que o "difícil" era Herivelto. Surge agora a notícia de que Nilo desentendeu-se com as duas irmãs e desfez o conjunto, para formar uma dupla...

★

Um cantor novo, que anda se queixando da vida, é Hélio Chaves, da Mayrink. E tem razões fortes para isso, porque andou gastando as economias para vencer o concurso de "Rei do Rádio", tirando um modesto terceiro lugar. Oswaldo Silva, mais novo do que êle, embora com mais tempo de "shows" em teatros, ficou em segundo, naturalmente gastando mais...

ARQUIVOS DO RÁDIO



A própria Nancy Wanderley é bem capaz de ignorar que possuímos esta foto de seu início no rádio, quando venceu um concurso de calouros e se lançou definitivamente no microfone. Hoje, ela é autêntico êxito nos programas em que se apresenta, e criou um tipo inimitável, «A nortista», com o qual faz sucessos.

ÊLE...



Seu nome verdadeiro é Osvaldo Canecchio, nascido em São Paulo. Sua profissão verdadeira é a de médico, especialista em doenças nervosas. No rádio chama-se simplesmente Badu e sua profissão é fazer rir. Estreou na Tupi, na «Seqüência G-3» dos bons tempos, e nunca mais saiu da G-3. Fêz cinema, fêz «boite», estêve em Portugal, fazendo rir aos lisboetas, e agora, de regresso, arranjou noiva e vai casar Mas não deixará o palco nem o microfone. Na clínica, quando houver tempo...



ELA...

Era secretária de Vítor Costa, isto há muito tempo. Do convívio com os radioatores da Nacional, surgiu a vontade de arriscar uma experiência no radioteatro. Sendo aprovada, desde então tem desempenhado os mais variados papéis, sempre com geral agrado. Seu grande sucesso foi como Sóror Helena, a que sofria muito em «O direito de nascer». Hoje é cartaz, e as glórias que alcançou no microfone são produto do seu talento. Tem alma de artista e ficará no rádio o tempo que os ouvintes quiserem. Por ora não pensa em casamento..

Ronda

Continua o sucesso do programa humorístico de Max Nunes, «Uma pulga na camisola», através da Rádio Tupi, tôdas as quintas-feiras, a partir das 20,30 horas. Os índios do «passinho p'ra frente... passinho p'ra trás» andam soltos pela cidade... Cuidado!

★

O mesmo não podemos dizer do cartaz da Nacional, «Hoje tem espetáculo», que é muito fraco no texto, embora alguns artistas de valor, como Brandão Filho e Floriano Faissal, tentem salvar o programa. Os «cacos» de Brandão é que fazem rir. No dia em que a Nacional compreender o verdadeiro mérito daquele comediante, providenciará para que êle escreva seus próprios programas... Fica registrada a sugestão!

★

O novato Jesse Valadão, que já estêve noivo da «estrêla» do cinema e da televisão, Rosângela Maldonado, é quem comanda agora «Calouros em desfile», na ausência de Ari Barroso. Elemento novo, Jesse Valadão sobe aos poucos na G-3.

★

Germano e Zé Trindade estão fazendo rir as platéias do interior paulista, em uma excursão que se desenha vitoriosa. Conhecidíssimos no rádio, êles estão colhendo aplausos dos fãs de São Paulo, e, se a coisa der certo, vão repeti-la no fim de cada temporada ao microfone...

★

Eugênio Figueiredo acaba de escrever um trabalho destinado à leitura dos locutores e redatores radiofônicos, onde aponta vícios de linguagem, que meu amigo Marijó registra diàriamente em sua coluna do vespertino azul...

★

A Eldorado lança, com a responsabilidade de Carlos Couto, «A música no teatro», contendo comentários, entrevistas e crônicas sôbre as coisas do palco. Em conseqüência deixou de irradiar «A música no cinema».

★

Luís Gonzaga, o cartaz de sempre, apresenta-se aos sábados no programa César de Alencar, interpretando os melhores números de seu repertório.

★

Às segundas-feiras, às 20,30 horas, a Nacional transmite o programa escrito por Paulo Roberto, «Gente que brilha», uma audição de variedades, com intervalos musicais.

Marlene vai fazer outra temporada no teatro, dessa vez no Rival, com sua companhia de comédias, cujo primeiro ator é o próprio marido, Luís Delfino.

★

Rodolfo Mayer é outro artista de rádio que está pensando sèriamente no teatro. Vai apresentar, no Dulcina, a peça «Obrigado, pelo amor de vocês», participando também sua espôsa, Lourdes Mayer.

★

Caspary escreve e a Tupi apresenta diàriamente, na «Seqüência», com interpretação de Leda Maria, a cortina cômica «Pedido a Santo Antônio», às 11,45 horas.

★

A Mayrink Veiga prepara a monumental «Festa dos bairros», seu primeiro grande programa de caráter popular, que levará alegria e muitos prêmios aos bairros da cidade.

★

Até agora a Nacional não se manifestou a respeito do processo que lhe move Heber de Bôscoli, em busca de uma indenização pelo uso que aquela emissora faz, anos e anos, do título «Hora do pato».

★

Para os portuguêses, a Guanabara apresenta, aos domingos, no horário das 12,00 às 15,30, o programa de Carlos Campos, «Seleções portuguêsas», audição variada, contendo notícias das províncias, radioteatro histórico e páginas musicais da terra de Camões.

★

Flávio de Miranda, novo «disc-jockey» do rádio, apresenta na C-8 o cartaz «Sucessos da semana», desfilando as gravações mais vendidas nos sete dias, a exemplo do que a Rádio Globo faz aos domingos, com sua «Parada de sucessos», criação de Louis Serrano.

★

Carlos Brasil estêve internado numa casa de saúde, para sofrer uma intervenção cirúrgica, da qual já se restabeleceu, voltando ao seu pôsto de direção na Guanabara.

★

Rui Lemos é o paulista contratado pela G-3 e lançado nos cartazes de auditório da Tupi, pretendendo, ainda, escrever alguns programas.

★

Luíza Nazaré, após um período de férias, já voltou ao seu pôsto no elenco de radioteatro da emissora associada.

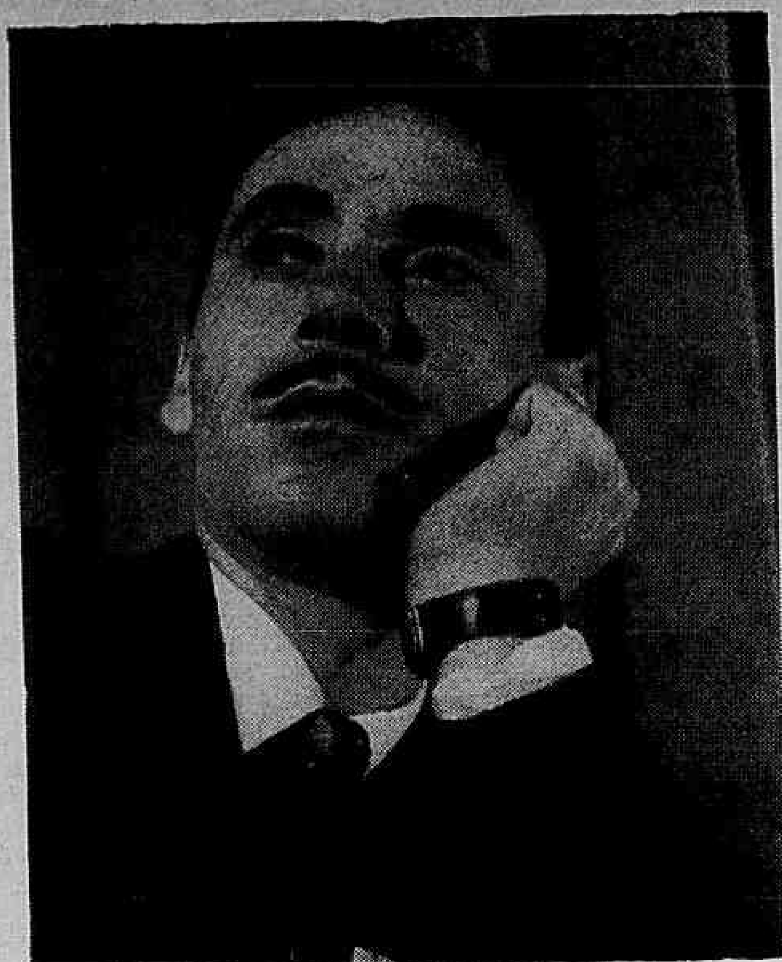


Quem ouve esportes conhece Oduvaldo Cozzi, o locutor que comanda a equipe da Continental, a cem por cento esportiva! Cozzi já foi diretor-artístico da Nacional, logo no início da E-8, estêve durante anos na PRA-9 e saiu, para assinar um contrato com a «caçula» Continental, onde está em seu ambiente, cercado de amigos e prestigiado por uma legião de fãs!

Gente de RÁDIO

Dircinha Batista, que todos conhecem como «a fôrça revolucionária da música popular brasileira», título que pegou de fato, estêve doente, tirou o «it» e já regressou ao seu pôsto, assinando um contrato muito bom com a Nacional. Deu um coquetel, não se lembrou de nós (não faz mal...) e vai compor suas próprias músicas. É uma simpatia, a Dircinha Batista!...





DO REPERTÓRIO DE NELSON GONÇALVES

MEUS AMÔRES

(Samba)

De **Antônio de Almeida**

Amei Lalá, amei Lelé, amei Lili
Por tôdas três eu chorei,
Por tôdas três eu sofri,
E já cansado de sofrer e de chorar
Então jurei :
Nunca mais, nunca mais a ninguém hei de amar.

Mas o amor é traiçoeiro,
Não avisa quando vem,
E de novo eu amei
E de novo eu chorei por alguém
Porém, por Nosso Senhor, eu juro
Desta vez é no duro,
Eu não quero mais ninguém.

Não quero, não quero não,
Não pretendo mais amar
Porque meu coração
Já cansou de palpitar.
Nunca mais hei de quebrar
O juramento que eu fiz,
Nunca mais hei de amar,
Pois pretendo ser feliz.

SÓ EU

(Samba)

De **Nelson Gonçalves e Geraldo Gomes**

Só eu
É que vou sentir saudade
Só eu
É que vou chorar de dor
Porque ela não quis minha amizade
Porque ela não quis o meu amor.

Por gostar tanto dela
Muito pranto derramei
Iludido com ela
Tanto tempo eu passei
E agora com sua partida
De amargura será
A minha vida.

SANTA

(Fox)

De **Agustin Lara** e **Evaldo Rui**

Santa,
Minha Santa,
Razão de ser
Da minha existência...
Santa,
Minha Santa,
Jamais suportarei
A tua ausência...
De mim tu afastaste
Todos os espinhos !
Teu beijo esqueceu minha ilusão...

Santa,
Minha Santa,
Inundou de ilusões
Meu coração...

NORMALISTA

(Samba)

De **Benedito Lacerda** e **David Nasser**

Vestida de azul e branco
Trazendo um sorriso franco
Num rostinho encantador
Minha linha normalista
Ràpidamente conquista
Meu coração sem amor
Eu que trazia fechado
Dentro do peito guardado
Meu coração sofredor
Estou bastante inclinado
A entregá-lo ao cuidado
Daquele brotinho em flor.

Mas a normalista linda
Não pode casar ainda
Só depois que se formar
Eu estou apaixonado
O pai da moça é zangado
E o remédio é esperar.

DOS MEUS BRAÇOS TU NÃO SAIRÁS

(Fox)

De **Roberto Roberti**

Meu amor,
Pensa bem o que tu vais fazer,
Um amor sincero, igual ao meu
Hoje não se encontra mais,
Meu amor,
Tu não podes me abandonar,
Eu que fiz teu coração feliz
Eu que te dei o que ninguém te soube dar.

Meu amor,
Se tu julgas que serás feliz
Me deixando, aqui, sòzinho, assim,
Eu te deixo partir.
Não, não, não, não, amor
Dos meus braços tu não sairás.
Se tentares me abandonar
Nem sei do que serei capaz !

SUCESSOS DO MOMENTO

PERDIDOS DE AMOR

(Samba-canção)

De **Luís Bonfá**

Do filme **"Perdidos de Amor"**

Gravado por **Dick Farney**

Perdido de amor
Perdido estou
Por você
Amar seu olhar
Seus lábios beijar
É viver
À luz do luar
Eu fico a cantar
Prá você
Um verso que diz
Serei tão feliz
Com você.

Perdido de amor
Perdido estou
Por você
Seu beijo sensual
Carícia ideal
Não posso esquecer
E vivo a sonhar
Seu nome a chamar
Só penso em você
Perdido de amor
Perdido estou
Por você.

CÔCO DO BAMBÁ-LELÊ

(Côco)

De **Manèzinho Araújo**
(Interpretado pelo autor)

Olha o côco do Bambá-Lelê
Olha o côco do Lelê-Bambá
Mas olha o côco do Bambá-Lelê
Eu quero vê você dizê
Bambá-Lelê Lelê-Bambá.

Faça o favor venha de lá você
Venha pro côco prá sapateá
Pois todo hôme fica bôbo e se escangáia
Quando vê rabo de sáia
Qué logo sassaricá.

CAO, CAO, MANI PICAO

(Guaracha-Mambo)

De **J. Carbó Menéndez**

Canta: **"El Cubanito"**

Cao, Cao, Cao, Mani Picao, Cao, Cao,
Cao, Cao, Cao, Mani Picao, Cao, Cao,
Lo Gusta a la gente, Cao, Cao,
Lo queiro la gente, Cao, Cao,
Lo pido la gente, Cao, Cao,
La baila la gente, Cao, Cao.

Kikiriki pisão, Kikiriki pisão, Kikiriki pisão
Arriba la tabla Mani picao, Cao, Cao, Cao,

Cao, Cao, Cao, Mani Picao, Cao, Cao,
Cao, Cao, Cao, Mani Picao, Cao, Cao,

A mi que me importa, Cao, Cao,
Tu vives tu vida, Cao, Cao,
A ti que te importa, Cao, Cao,
Yo vivo mi vida, Cao, Cao,

Kikiriki pisão, Kikiriki pisão, Kikiriki pisão
Arriba la tabla Mani picao, Cao, Cao, Cao,
[Cao, Cao.
Dame una candelita, allí fumé
[Dame una candelita
Dame una candelita, allí fumé
[Allí fumé, allí fumé
Kikiriki pisão, Kikiriki pisão, Kikiriki pisão
[Kikiriki pisão
Arriba la tabla Mani picao, Cao, Cao, Cao.

AOS LEITORES

Se vocês desejarem ver nesta secção, a letra de sua gravação predileta, é só escrever para "SUCESSOS DO MOMENTO", fazendo seu pedido. A carta deve ser endereçada para A CENA MUDA, Rua Visconde de Maranguape, 15 — 1.º andar — Rio de Janeiro.

CINE-TRAILER apresenta

"CORAÇÃO INDÔMITO"

(THE WILD HEART)

ELENCO:

Hazel Woodus	JENNIFER JONES	Edward Marston	CYRIL CUSSAK
Jack Reddin	DAVID FARRAR	Abel Woodus	ESMOND KNIGHT

Uma produção de David O. Selznick, produzida, escrita e dirigida por MICHAEL POWELL e EMERIC PRESSBURGER — Distribuição no Brasil da RKO Radio.



Hazel era uma jovem histérica, sem os carinhos do pai, que desejava que ela casasse para deixá-lo em paz... Vivia perambulando pelos campos, perdida e sem destino...



Jack Reddin a dominava, porque mostrava-se cruel e senhor... Ela ansiava sempre pelos seus beijos, embora, no íntimo, ficasse completamente horrorizada com o pensamento de vir a pertencer-lhe algum dia...



Em Edward Marston, Hazel encontrou o homem sincero que compreendia os arroubos de seu coração indômito, capaz de cometer loucuras... Um dia, quando matasse todos os seus desejos, Hazel seria feliz!

Desde o falecimento de sua mãe, a pequena Hazel Woods começou a compreender que a vida seria difícil em companhia do pai, Abel, criador de abelhas, fabricante de caixões fúnebres e tocador de harpa, homem egoísta, que pouco se importava com a sorte da filha e desejava que ela casasse o mais breve possível, deixando-o em paz...

Hazel, sem os carinhos maternos e diante da fria indiferença do pai, encontrava consôlo na companhia dos animais que achava durante os dias de sua vida descolorida e sem maiores emoções. Assim, ela vivia com seus coelhos, um gato cego de uma vista e um filhote de raposa, a quem dera o nome de Foxy, e que era o seu companheiro em tôdas as viagens pelas redondezas. Numa dessas viagens, já tarde da noite, Hazel regressava à sua casa quando viu alguma coisa surgir à sua frente e deu um grito que cortou o silêncio da estrada e estremeceu os animais que dormiam... Era um fantasma! Hazel vira um fantasma e todo seu corpo tremia! Nesse instante de terror apareceu Jack Reddin, ilustre Senhor daqueles lugares que ofereceu-lhe um lugar na sua carruagem. Hazel simpatizou com os modos do jovem e aceitou o convite, partindo com êle rumo ao misterioso solar "Undern", casa dos Reddins, há muitos séculos.

Reddin morava em companhia de um criado, que ao ver chegar a jovem Hazel tomou-se de amôres e quis libertá-la das mãos do patrão, que sabia ser um libertino e cruel! Hazel temendo as ações pouco escrupulosas de Reddin e acreditando no que lhe dizia o criado, foge, deixando "Undern" envôlta nas trevas do mistério e da perdição!

Os dias vão passando e a existência de Hazel continua a mesma, sem maiores acontecimentos, a não ser a insistência de Abel para que a filha se case. Isso irrita a moça, que resolve procurar um marido o mais cedo possível, alimentando a secreta esperança de que Reddin possa surgir como candidato, já que ela não conseguira esquecê-lo depois dos acontecimentos daquela noite... Mas, quem surge é o Ministro local, Edward Marston, que percebe a aflição de Hazel, e deseja torná-la sua espôsa para sempre! Hazel acaba casando com Edward e faz um juramento sagrado de não abandoná-lo em nenhuma circunstância, aceitando o gênero de vida que êle possa lhe oferecer...

Tempos depois, Reddin aparece, e na alma de Hazel trava-se um conflito, porque a jovem se vê dominada pelos antigos anseios de ser sua, deixando friamente o espôso e indo residir na "Undern", que agora lhe parece menos misteriosa e mais acolhedora, com os carinhos do homem a quem ama!

Mas, Reddin transformara-se e mostra, então, seu verdadeiro caráter, bem longe de ser o homem bondoso dos primeiros dias. Com a decepção de Hazel nasce o sincero desejo de viver com o marido, agora triste e solitário. Quando êle vem pedir-lhe que volte ao lar que ambos construíram numa época feliz, Hazel deixa de ouvir os rogos de seu coração indômito e segue Edward, na certeza de que está dando o passo certo de sua vida, sem ligar aos comentários maldosos das amigas ou à atitude hostil dos demais habitantes da cidade! (Fotos RKO).

Cinema Nacional em Foco



Procópio Ferreira, famoso artista dos palcos nacionais, foi contratado pela Multifilmes para «estrelar» a produção «O Homem dos Papagaios», e é preciso esclarecer que não se trata de um criador daquelas aves falantes, mas sim de um vendedor de «papel colorido», títulos para explicar melhor. Procópio aparece aqui em uma cena do filme, que breve estreará.



Edith Tremont, é essa criaturinha graciosa que a Atlântida descobriu e lançou no filme «Dupla do Barulho», ao lado de dois grandes cartazes de nosso cinema: Oscarito e Grande Otelo. Edith Tremont possui personalidade e talento e tudo indica, sua próxima vitória. No filme «Dupla do Barulho» ela se incumbe da parte romântica e dança números interessantes.



Cyll Farney foi protagonista de um episódio «muito real», que acabou levando o simpático astro da Atlântida para o Hospital dos Acidentados. Em uma cena da comédia, «Nem Sansão, nem Dalila», um «P.E.» que fazia o papel de guarda agarrou Cyll com violência, e o resultado foi feio. Recebeu pontos no queixo e quer, agora, distância de coisas improvisadas...

DE BÔCA EM BÔCA...

Marina Cunha, a «estrelinha» loura que obteve o segundo lugar no concurso de «Miss Brasil» (lembram-se ?) foi certo dia convidada por Milton Rodrigues para interpretar o filme «Somos Dois», primeira experiência no cinema de Dick Farney, cantor que voltava dos Estados Unidos com muito cartaz.

Marina não foi muito feliz nessa apresentação no cinema nacional e logo depois desapareceu, até surgir como integrante da delegação brasileira presente ao último Festival de Punta del Este, onde surpreendeu com sua plástica e simpatia.

Voltando ao Brasil, instada pelos amigos, declarou que tinha projetos de financiar suas próprias películas, mas acabou mesmo dando o grande passo, isto é, casando com o diretor de uma importante produtora de filmes americanos.

Vimo-la outro dia, muito «chic», e compenetrada de seu papel de dama da alta sociedade, para quem o cinema brasileiro é agora um passatempo.

Não vamos lamentar a atitude da «estrêla», atitude que lhe cabia todo o direito de assumir quando bem entendesse, mas registramos o fato com uma pontinha de saudade, pois Marina tinha futuro e nas mãos de um bom diretor iria longe . . .

Outra que surgiu de maneira auspiciosa nos filmes nacionais e hoje em dia não quer saber de cinema brasileiro é Olga Latour. Vocês a viram tirando a roupa naquele musical da Atlântida, «O Mundo se Diverte», onde Oscarito fazia rir, justamente porque olhava a cena . . .

Os críticos registraram em suas colunas que havia surgido uma rival brasileira da artista americana Rita Hayworth e reparando bem, a pequena tinha alguma semelhança com a ex-espôsa de Ali Khan. Depois, Olga foi contratada pela Nova Terra, uma produtora que descobriu Ilka Soares e lançou-a em «Iracema», e ali fêz «Echarpe de Sêda», argumento escrito especialmente para ela.

Olga Latour ainda recebeu vários convites para filmar, resolvendo por fim construir um lar e fugir das «cameras» para sempre . . .

Atualmente, segundo dizem, vive feliz com seu amor e apesar de continuar gostando de cinema, prefere uma vida calma, longe dos estúdios, dos críticos e dos fãs . . .

★

Segundo consta nos meios cinematográficos, o artista brasileiro, Emílio Castelar, receberá muito breve uma notícia que para êle será o melhor presente de aniversário (êle fêz anos no princípio do mês), que será um contrato com uma grande produtora.

Talvez por isso, Emílio que andou excursionando pelo interior em companhia da loura princesa Marly Sorel, ainda não se animou a aceitar vários convites para filmes de menor importância.

O nome da produtora ? Por enquanto, é segrêdo . . .

★

Sílvia Fernanda estreou no cinema nacional no filme «Corações nas Sombras» onde fazia o papel de filha de um homem condenado que desejava a sua felicidade. A película lançada no Rio em grande publicidade; era fraquíssima, embora o trabalho de Sílvia fôsse digno de uma apreciação. Certo é que ela não quis falar do filme e ingressou no teatro de revistas e nas «boites» para ganhar espetacularmente o concurso «Rainha do Carnaval».

Pintou os cabelos de um avermelhado que assenta com a sua pele alvíssima e muito quieta se foi para São Paulo, para cumprir um contrato com a Vera Cruz, interpretando o principal papel feminino da película que tem como «galã», Miro Cerni.

Dizem as más línguas que a camaradagem entre os dois é tanta, que faz pensar em romance . . . O filme de que ambos participam intitula-se «Na Senda do

• FLAGRANTES

Quem foi que disse que não existe realismo no cinema brasileiro ? Para as filmagens de «Santa de um Louco» em uma cidade do litoral do Estado do Rio, desfez-se a lenda e os artistas conheceram o quanto pode um diretor quando escudado num bom argumento deseja dar o máximo em uma seqüência.

Jardel Filho e Altair Vilar, no filme, dois irmãos que se odeiam, lutam terrivelmente num pantanal. Naturalmente, amigos fãs, a lama era de verdade e não a lama artificial e morna que os estúdios de Hollywood empregam em cenas idênticas. Fazia frio, apesar do sol e a lama dava náuseas só em olhar, mas os artistas não esperaram muito para cumprir as ordens de Duzeck. Começaram a lutar, e no calor do combate foram trocando golpes, enquanto Duzeck sentia enorme satisfação pelo bom resultado alcançado na filmagem.

«Santa de um Louco», filme cujo título dá bem uma idéia das emoções do enrêdo, é a nova produção de Georges Duzeck, o mesmo que realizou «Preço de um Desejo» e «Noivas do Mal». Trata-se de mais uma película com a artista que Duzeck descobriu e lançou nos filmes brasileiros, Angela Fernandes. Roberto Batalin, um valor novo que estreou em «Vento Norte» e fêz para a Flama, «Agulha no Palheiro», toma parte no elenco, a exemplo do que faz Terezinha Amayo, grande revelação do teatro que estreou em «Perdidos de Amor», interpretando o difícil papel de uma garôta feia e mimada.

O ambiente típico de uma pequena cidade, os perigos do mar agitado, o pântano, o ódio entre irmãos, um amor impossível e violento que brota selvagem nos corações indômitos de criaturas sedentes de vida e prazer, são elementos do argumento de «Santa de um Louco», um filme verdadeiramente realista.

Crime», um policial dirigdo por Flamínio Bolini e em vias de conclusão nos estúdios de São Bernardo do Campo . . .

★

«Margot Bittencourt não sabe o que quer!», disse um cronista ao chegar de São Paulo e explicou: Margot recebeu uma boa proposta para filmar, mas encontrou um ator de teatro e já pensa em voltar correndo para o palco. Seria a grande oportunidade no cinema brasileiro, se Margot quisesse . . . O difícil é ela querer . . .»

Margot Bittencourt fêz carreira rápida nos filmes nacionais. Apareceu na película que tanto sucesso alcançou na boa fase da Maristela, «O Comprador de Fazendas», na qual ela formava o par romântico ao lado de Hélio Souto, outro novato. Depois, Margot foi contratada pela Atlântida e apareceu no filme «Areias Ardentes» evidenciando todo o seu talento. Depois encheu-se de amôres pelo teatro de revistas e conseguiu um vantajoso contrato com uma «boite» do Rio. Fêz uma temporada enorme e embarcou para São Paulo. Ali avistou-se com os antigos colegas de cinema e pensou em regressar aos filmes, recebeu uma proposta muito boa de um conhecido produtor, e agora pensa em largar tudo e pisar novamente o palco . . .

Ainda bem que ela própria reconhece que não sabe o que quer como artista! Ainda é cedo para Margot refletir e voltar atrás de suas decisões apressadas. Olha, garôta, um bom contrato no cinema não cai do céu por descuido, e agarrá-lo, com unhas e dentes, é o conselho que lhe damos, desinteressadamente . . .

★

Para a produção da Multifilmes que se intitula «O Craque» e cujo argumento trata de futebol, foi contratado um valor novo do cinema brasileiro. Êle chama-se Carlos Alberto e apareceu no musical «Carnaval Atlântida» interpretando a ponta do desenhista que contracenava com Renato Restier (recordam-se?). Fêz teatro no Glória com Jaime Costa e recebeu uma proposta do produtor Mário Del Rio para um papel em «Ruas sem Sol», que afinal paralisou as filmagens. Agora, contratado pelos estúdios de Mairiporã, terá ocasião de mostrar a que veio, contando com a estamapa e a naturalidade, e por que não dizer, com um pouquinho de experiência, que vale muito . . .

★

Angelica Hauff, «estrêla» alemã que participou da produção «Mundo Estranho» ao lado de Alexandre Carlos, tinha contrato em seu país de origem e para lá viajou, retornando agora a chamado da Multifilmes, onde está filmando o dramático «Fatalidade».

Angelica, é possível que dessa vez fique no cinema nacional, dando o melhor de sua arte nos enredos que se adaptem ao seu tipo, belo e enigmático ao mesmo tempo.

★

Gozadíssimas são as cenas de «Os Três Recrutas», a nova produção de Eurides Ramos, com José Lewgoy no papel de um Sargento ranzinza. Nesse filme aparece a revelação Adriano Reis, que dizem ser um futuro rival de Cyll Farney, pela mocidade, estampa e simpatia . . .

★

Segundo boatos, Milton Rodrigues vai produzir uma película com argumento baseado nas histórias que seu mano Nelson Rodrigues escreve no vespertino azul, na série «A Vida Como Ela É».

Alguns episódios são realmente bastante cinematográficos e se Nelson acrescentar-lhes um fio de história, é possível que consiga um enrêdo palpitante. Os artistas e diretor ainda não estão escolhidos e a coisa por enquanto é projeto . . .

MEXERICOS...

Parece que não passou de boato a história do romance entre Beatriz Consuelo e Luigi Picchi. Ela foi a "estrêla" de "Dentro da Vida", descoberta cinematográfica do cronista Jonald, de quem estêve noiva alguns meses, para desfazer o compromisso e dedicar-se inteiramente ao bailado clássico.

Luigi Picchi surgiu em "Modêlo 19" e firmou-se como ator. Êles se conheceram nos estúdios da Multifilmes, em Mairiporã, e porque andassem juntos quase todo o tempo, falou-se de um romance muito sério que acabaria em casamento...

Dizem agora, não ser verdadeira a notícia, e que Beatriz partirá muito breve para a Europa, após a estréia de "Destinos em Apuros".

Então, como explicar o olhar melancólico de Luigi Picchi? Se aquilo não é paixão, então não sabemos nada nessa questão de amor...

★

Existe uma "estrêla" do cinema brasileiro que vai abrir uma casa de modas em Copacabana. Ela já foi modêlo em desfiles de modas e agora está muito por cima, pois é intima de um Ministro...

★

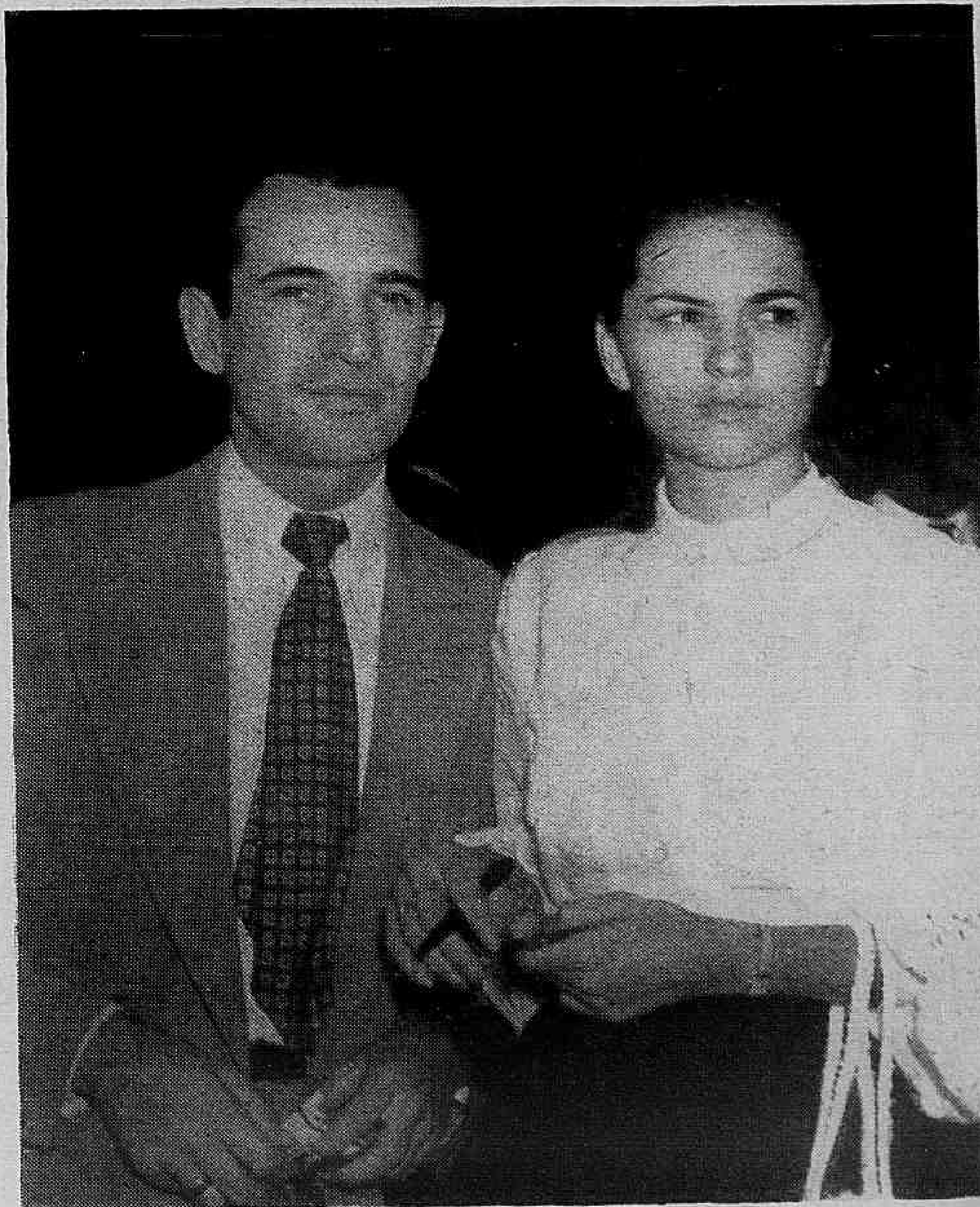
Dizem que Rosângela Maldonado, a loura artista do cinema brasileiro, aceitou muito contente o convite para atuar numa "boite" na capital paulista.

Afirmam que ela nem quis saber do preço. A razão, é que mora lá um conhecido "galã" e os dois tiveram um princípio de romance durante o último Congresso de cinema brasileiro...

Damos um doce para quem adivinhar o nome dêle. Querem as iniciais? P. G.



Eis aqui a nova dupla romântica que Luís de Barros formou e lançou na sua comédia sentimental, «E' pra Casar?», que está quase pronta para lançamento nos cinemas cariocas. Êles são: Íris Del Mar e Alexandre Amorim. Íris é «estrêla» do teatro de revista e já tomou parte em várias peças musicais, sendo êsse filme sua oportunidade no cinema brasileiro. O rapaz é autêntica descoberta, tem estampa e futuro.



Fernando de Barros e Marisa Prado formam um casal feliz que leva uma existência discreta, longe dos mexericos e das maldades do meio. Podem ser vistos sempre juntos nas reuniões do pessoal de cinema, mostram-se amáveis e simpáticos. Fernando está preparando o roteiro de «A Voz do Violão», onde Marisa terá um bom papel. Enquanto isso, cuida de sua casa e do espôso, com um carinho digno de registro!



É perigoso não ler

NÓS TEMOS O LIVRO QUE V. PRECISA

8	DICION. DE PROVÉRBIOS FRANCÊSES	15,00
9	DICIONÁRIO DA MITOLOGIA	15,00
11	AS CHAVES OCULTAS DO PODER	15,00
12	COMO INTERPRETAR OS SONHOS	10,00
13	COMO LER OS PENSAMENTOS	15,00
14	COMO LER AS MÃOS	15,00
15	HIPNOTISMO PRÁTICO	15,00
17	MORTES CURIOSAS E ESTRANHAS	10,00
18	COMO EVITAR A SOLIDÃO AMOROSA	15,00
20	SUGESTÕES PARA CARTAS DE AMOR	15,00
21	CORRESPONDÊNCIA AMOROSA	15,00
22	QUEBRA-CABEÇAS E PASSATEMPOS	15,00
23	COMO SE FAZER AMAR	15,00
24	ITALIANO SEM MESTRE	12,00
25	FRANCÊS SEM MESTRE	12,00
26	ERROS DE PORTUGUÊS E S/ CORREÇÕES	15,00
27	FALA E ESCREVE CORRETAMENTE	15,00
30	ALEMÃO SEM MESTRE	12,00
31	ESPANHOL EM QUADRINHOS	12,00
32	YES SIR - INGLÊS SEM MESTRE	12,00
34	TESTES PARA SEUS CONHECIMENTOS	15,00
36	MANUAL DO MOTORISTA	15,00
38	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	60,00
39	COMO TIRAR A SORTE PELAS CARTAS	15,00
46	ESPUMAS FLUTUANTES - Castro Alves	10,00
4	COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS	15,00
5	GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE	15,00
6	VIGOR SEXUAL	20,00
51	REGRAS PARA JOGOS DE CARTAS	15,00
53	DICIONÁRIO DE RIMAS	15,00
60	HINOS DO EQUADOR - Castro Alves	10,00
61	ELETRICIDADE DO AUTOMÓVEL	15,00
62	FORMULÁRIO DE MECÂNICA	8,00
64	GRAFOLOGIA PRÁTICA	15,00
66	PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS	15,00
67	ESTIMULANTES SEXUAIS	15,00
68	O LIVRO DAS MÁGICAS	10,00
69	TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS	15,00
78	TESTES DE INTELIGÊNCIA	10,00
80	DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 1º volume	15,00
81	CENAS DE AMOR (dos melhores romances)	10,00
85	A ARTE DE FAZER DOCES	15,00
86	A COZINHA NORTISTA	10,00
87	MÉTODOS PARA LIMITAR OS FILHOS	20,00
88	DICIONÁRIO DE PROVÉRBIOS BRASILEIROS	15,00
90	MODELOS DE CARTAS P/TODOS OS FINS	15,00
91	ESTUDOS SÔBRE O AMOR	15,00
92	A CONQUISTA AMOROSA E SEXUAL	15,00
93	A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO	15,00
94	A SANTA CRUZ DE CARAVACA	15,00
96	DATILOGRAFIA SEM MESTRE	15,00
121	OS ESCRAVOS - Poesias de Castro Alves	10,00
122	DISCURSO PARA TÔDAS AS OCASIÕES	15,00
123	REGRAS E TÁTICAS DE XADREZ	15,00
124	PARA CONQUISTAR AS MULHERES	20,00
125	PRÁTICAS SEXUAIS NO MATRIMÔNIO	20,00
129	JIU-JITSU SEM MESTRE	15,00
130	SEXO E PSICANÁLISE	20,00
131	SENSUALIDADE - 1º volume	20,00
132	SENSUALIDADE - 2º volume	20,00
133	SENSUALIDADE - 3º volume	20,00
135	NATAÇÃO SEM MESTRE	15,00
136	PARA CONQUISTAR OS HOMENS	20,00
138	ENGUIÇOS DO AUTOMÓVEL	15,00
139	ELIMINE S/COMPLEXO DE INFERIORID	20,00
140	A CARNE - Júlio Ribeiro	25,00
141	APRENDA A DIRIGIR SÒZINHO	15,00
142	A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO-Poesia	10,00
143	MODELOS DE CARTAS COMERCIAIS	15,00
144	DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 2º volume	15,00
145	VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL	20,00
146	RÁDIO PARA PRINCIPIANTES	15,00
147	MÉTODOS PARA HIPNOTIZAR	15,00
149	REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL	15,00
150	CURIOSIDADES E EXTRAVAGÂNCIAS	15,00
151	FATOS CURIOSOS E INACREDITÁVEIS	15,00
153	FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO	15,00
154	TROVAS E MODINHAS POPULARES	15,00
156	ASSIM SE EMAGRECE COMENDO	15,00
157	COCK-TAIL DE PALAVRAS CRUZADAS	10,00
158	APRENDA A FAZER MÁGICAS	15,00
160	ENFERMIDADES SEXUAIS	20,00
161	CONQUISTE AMIZADES	15,00
162	FORMULÁRIO DE CORRESPONDÊNCIA	15,00
163	MODELOS DE CARTAS SENTIMENTAIS	15,00
164	TESTES DE MASCULINIDADE	15,00
165	DECLARAÇÕES DE AMOR	15,00
166	A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS	20,00
168	A ORTOGRAFIA CORRETA	15,00
169	ANEDOTAS	15,00
170	APRENDA A DANÇAR (Sem Mestre)	15,00
171	APRENDA A FAZER VERSOS	15,00
172	TEORIA E PRÁTICA DO EXISTENCIALISMO	15,00
173	REGRAS DO FUTEBOL DE MESA	15,00
174	MANUAL DA VIDA SEXUAL	20,00
176	CANÇÕES DO EXÍLIO (Casimiro de Abreu)	10,00
177	SUCESSOS MUSICAIS (Sambas e Valsas)	15,00
178	GRANDES CORTESÃS - 1º volume	15,00
179	QUO VADIS (Condensado)	15,00
180	NANÁ - Emile Zola	10,00
181	O RETRATO DE DORIAN GRAY - O. Wilde	15,00
187	GUIA DE MASSAGENS NOS ESPORTES	15,00
188	GUIA DO MECÂNICO DE AUTOMÓVFL	15,00
189	DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 3º volume	15,00
190	REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL	15,00
192	1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS	15,00
193	DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS	15,00
194	O VERDADEIRO LIVRO DE S. CIPRIANO	15,00
195	MADAME BOVARY - Gustave Flaubert	10,00
196	DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - 4º volume	15,00
197	HOROSCÓPIOS PARA TODOS	15,00
198	AS CHAVES DE SALOMÃO	15,00
199	HOMEOPATIA PARA TODOS	15,00
201	O SONHO DE TOQUINHO - Col. Infantil	6,00
202	O GATINHO PERDIDO - Coleção Infantil	6,00
204	OS PINTINHOS CONVENCIDOS - Col. Infantil.	6,00
205	ENFRENTANDO O PERIGO - Col. Infantil	6,00
206	AS AMANTES DO IMPERADOR	10,00
207	CRIME E CASTIGO - Dostoiewski	10,00
208	A TABERNA - Emile Zola	10,00
209	A CONQUISTA DO DINHEIRO	15,00
210	O HOMEM QUE RI - Vitor Hugo	10,00
211	REGRAS E COMENT. DO BASQUETEBOL	15,00
212	LEVANTAMENTO DE PÊSO	15,00
213	O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES	15,00
214	TENHA SANGUE FRIO	15,00
215	A BÊSTA HUMANA - Emile Zola	10,00
216	MADEMOISELLE DE MAUPIN - T. Gautier	10,00
217	GRANDES CORTESÃS - 2º vol. - H. de Kock	10,00
218	ANA KARENINA - Leon Tolstoi	10,00
219	500 TESTES DE PORTUGUÊS	15,00
220	LIVRO DE BÔLSO PARA ENFERMEIROS	15,00
221	PRATOS ECONÔMICOS E SABOROSOS	10,00
222	IRACEMA - José de Alencar	10,00
223	O CONDE DE MONTE CRISTO - A. Dumas	10,00
224	UBIRAJARA - José de Alencar	10,00
225	DIVA - José de Alencar	10,00
226	A VIUVINHA - 5 MINUTOS - J. de Alencar	10,00
227	A MORENINHA - Joaquim M. de Macedo	10,00
228	O MOÇO LOIRO - Joaquim M. de Macedo	10,00
229	A DAMA DAS CAMÉLIAS - A. Dumas Filho	10,00
230	COMO SE FIZERAM AS GRANDES FORTUNAS	15,00
231	CURSO ELEMENTAR DE RÁDIO	15,00
1	O NU ATRAVÉS DA ARTE	20,00
2	TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL	20,00
3	FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO	15,00
232	HISTÓRIA DE UM BEIJO - P. Escrich	10,00
233	FOTOGRAFIA PARA PRINCIPIANTES	15,00
234	MANUAL DO FOTÓGRAFO AMADOR	15,00
235	FOTOGRF. EM PERG. E RESPOSTAS	15,00
236	MÉTODO DE CORTE E COSTURA	15,00
237	REDAÇÃO OFICIAL	15,00
238	A PATA DA GAZELA - José de Alencar	10,00
239	LUCÍOLA - José de Alencar	10,00
240	ESCRAVA ISAURA - B. Guimarães	10,00
241	SENHORA - José de Alencar	10,00
242	DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS	15,00
243	AMÔRES DE UM MÉDICO - J. M. Macedo	10,00
244	TÉCNICA DE INJEÇÕES E CURATIVOS	15,00
245	O JOGADOR Dostoiewski	10,00
246	APRENDA A FOTOGRAFAR	15,00
247	1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS - 2º vol.	15,00
248	ROMANCE DE UM MOÇO POBRE - Feuillet	10,00
250	MANON LESCAUT - Abade Prévost	10,00
251	A MÃO DO FINADO - Alexandre Dumas	10,00
252	A ILHA DO TESOURO - Stevenson	10,00
253	AS LEIS TRABALHISTAS	15,00
256	O TRONCO DO IPÊ - José de Alencar	10,00
257	MODELOS DE CARTAS - 2º volume	15,00
258	RACHA-CÔCOS ou Quebra-Cabeça p/Sabidos	15,00
259	TRUQUES, QUEBRA-CABEÇAS C/NÚMEROS	15,00
260	GUIA DO CRAQUE	15,00
266	MORRO DOS VENTOS UIVANTES - Bronte	10.00

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES — Nº 250 — MANON LESCAUT — Nº 266

O CONDE DE MONTE CRISTO — Nº 223 — A ILHA DO TESOURO

CRIME E CASTIGO — Nº 207 — Nº 252

A DAMA DAS CAMELIAS — MADAME BOVARY

IRACEMA — Nº 222 — Nº 195 — Nº 229

CR$ 10,00 CADA

VENDAS:

RIO: Av. Rio Branco, 25 - Rua do Ouvidor, 150 -e- Rua México, 128-1º Sobreloja
SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 403
BELO HORIZONTE: Rua da Bahia, 884
RECIFE: Rua da Palma, (Edifício dos Comerciários - loja 6)
SALVADOR: Praça da Sé, 20 e 22
E TAMBÉM: em tôdas as "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" em todo o Brasil.
INTERIOR: Peça pelo REEMBÔLSO POSTAL, pelo talão abaixo, enviando o seu pedido para o Rio de Janeiro.

EM TODO O BRASIL

PEÇO ENVIAR PELO REEMBOLSO POSTAL, OS LIVROS CUJOS NÚMEROS INDICO ABAIXO:

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

(NÃO TEMOS CATÁLOGOS). NOS PEDIDOS ABAIXO DE CR$ 100,00 HÁ AUMENTO DE 10%

EDITORA GERTUM CARNEIRO SA.
AV. RIO BRANCO, 25 — DEP. 7-B — RIO DE JANEIRO

NOME: . . . .

RUA: . . . .

LOCALIDADE: . . . .

ESTADO: . . . .

(NÃO MANDE DINHEIRO, NEM SELOS, NADA ADIANTADO)

NOTAS SÔLTAS

★ Dizem por aí que houve briga entre Linda Batista e o cronista Sílvio Túlio por causa de uma crítica do segundo sôbre uma gravação da primeira. Êsses desentendimentos precisam acabar, senão, para comentar os discos novos, teremos doravante de fazer um seguro de vida...

★

★ O Mambo "Caçula" de Getúlio Macedo apareceu numa relação de discos mais vendidos em Buenos Aires.

★

★ A RCA Victor lançará muito breve a sua descoberta: a cantora Mariza, intérprete de sambas canções.

★

★ Maria Simonetti está gravando novas canções de seu repertório de músicas italianas, sendo possível que venha a atuar numa emissora carioca.

★

★ Jorge Goulart está fazendo sucesso com o "beguine" de Haroldo Eiras e Victor Berbara, "Teus olhos entendem os meus", que será relançado com forte propaganda.

★

★ Foi feita por Claribalte Passos uma nova versão para discos brasileiros, do fox "Because of Rain", do filme "Cantando na Chuva". A melodia intitula-se "Por causa da chuva" e será entregue a um cantor conhecido.

★

★ Peter Pan declarou aos jornalistas que está musicando um filme brasileiro. E' bem possível que o festejado compositor entre "forte" no gênero, que, segundo êle próprio afirma, é bastante rendoso.

★

★ Gilberto Milfont vem de gravar na Victor o bolero "Que será de ti", e o samba canção de Lupiscínio Rodrigues, "Confissão", destinados a sucesso entre os discófilos brasileiros.

★

★ Segundo notícias recebidas de Portugal o cantor Odir Odilon estava cogitando de fundar no país irmão uma gravadora para divulgar os ritmos brasileiros. Odir é grande cartaz em Lisboa e cidades vizinhas, não pretendendo voltar tão cêdo para o Rio de Janeiro...

★

★ Houve muita gritaria por parte dos compositores, com as classificações das músicas que concorreram ao concurso junino do Departamento de Turismo da Prefeitura. O vereador e autor Silvino Neto botou a bôca no mundo, afirmando que a "marmelada" foi grossa durante o pleito e os padrinhos valeram mais uma vez... Êle que trate de arranjar o seu, no ano que vem...

★

★ Dick Farney, que atualmente exibe-se com a sua orquestra na "boite" do Copacabana Palace, vai gravar na Continental a melodia "April in Paris", do filme do mesmo nome que tem como "estrêla" Doris Day. A primeira gravação foi feita pelo cantor na Argentina, e será lançada no Brasil dentro de alguns meses. Parece que Dick Farney voltará ao gênero de música americana, apesar do êxito que vem alcançando com a interpretação de músicas brasileiras.

NO MUNDO DOS DISCOS

PARADA DE SUCESSOS

NINGUÉM ME AMA, na voz de Nora Ney.
VANIDADE, na interpretação de Gregorio Barrios.
ROSAS RUBRAS, com o violino mágico de Georges Boulanger.
AMOR DE HOJE, na voz de Ivon Cury.
BEGUIN THE BEGUINE, com Bing Crosby.
SILÊNCIO DO CANTOR, na voz de Sílvio Caldas.
TREVO DE QUATRO FÔLHAS, com Al Jolson.
ETERNO AMARGOR, na voz de Ângela Maria.
INTERMEZZO, com o piano de Carmem Cavallaro.
MAEZINHA QUERIDA, na voz de Carlos Galhardo.
MAY BE, com a orquestra de Victor Silverter.
ÍNDIA, na interpretação de Waldir Calmon e seu conjunto.
VIRGEM DO SOL, com a voz magnífica de Yma Sumac.
AMANHÃ EU VOU, com a sanfona e a simpatia de Luís «lua» Gonzaga.
VIDA DE MINHA VIDA, na voz de Manoel Monteiro.
AQUELOS CELOS, na interpretação de Imperio Argentina, ainda uma das boas vozes da terra portenha.
CUESTO ABAJO, para quem quiser recordar Carlos Gardel.
SONHO DE AMOR, com o excêntrico pianista José Iturbi.
DISPOSTO PARA AMAR, com a orquestra moderna de Morton Gould.
DIANE, na interpretação de Tommy Dorsey e sua famosa orquestra.
SER OU NÃO SER, com o tenor Vicente Celestino.
NOSSA COMÉDIA, com o «metralha» Nelson Gonçalves.
ROSA DE TANGO, com o veterano Francisco Canaro e sua orquestra tão popular no Brasil.
MY FOOLISH HEART, com o novo cartaz Billy Eckstine.
ADEUS, com o «rei do rádio» Orlando Silva.
HONEY, com o baixo Paul Robeson.
DONDE ESTAS CORAZON, com Tito Schippa, o famoso tenor italiano.
MY BOLERO, com o «brôto» da música popular norte-americana Vic Damone.
BANZO, com a harmônica de bôca do Edu, no seu L P.
FESTIVAL, com a orquestra de concêrto de Mantovani.
CIDADE MARAVILHOSA, com a orquestra de Severino Araújo.
NOTURNO, com o tenor Gino Becchi.
SEVILHA, na voz do nosso conhecido Carlos Ramirez.
PEÇO A DEUS, com o cartaz João Dias.
MEXIDINHA, pelo bandolim de Jacó.
MARINGA, com a sanfona do Mário Genari Filho.

★ A gravação "Sodade, meu bem sodade", que Vanja Orico fêz na Victor, com o sucesso do filme "O Cangaceiro" está vendendo uma enormidade!

★

★ Dino Dini, intérprete de canções italianas e contratado da Nacional, vem de gravar na Sinter a melodia "Luna Rossa".

★

★ Nat "King" Cole fêz recentemente uma operação de uma úlcera no estômago, mas está passando bem. Seu último sucesso intitula-se "The Blue Gardenia", do filme do mesmo nome, onde, por sinal, êle aparece cantando ao piano justamente essa composição...

★

★ A Columbia anuncia para breve o início de suas atividades comerciais, lançando LP e repertório de artistas nacionais.

★

★ Onéssimo Gomes gravou o samba "Vai com Deus" e prepara outras melodias para a etiquêta Copacabana.

★

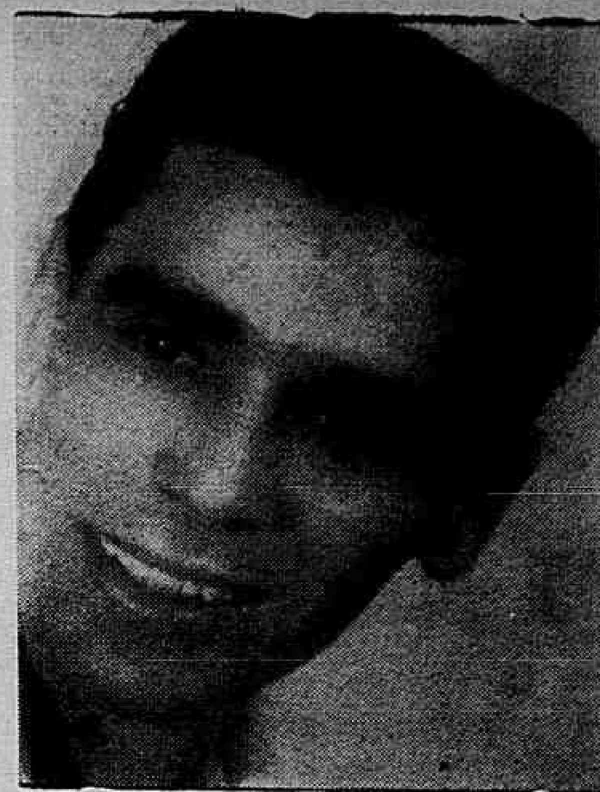
★ Haroldo Eiras foi convidado para assumir a chefia do Departamento de Divulgação da Columbia.

★

★ Foi desmentida a notícia de que Doris Monteiro seria contratada pela RCA Victor, pois a querida cantora da Tupi, vem de renovar contrato com a Todamérica.

★

★ Virgínia Lane não mais excursionará pela Europa, agora que está atuando com sucesso na "boite" "Night and Day", e fará algumas gravações de sambas escritos especialmente para ela por Luís Antônio.



Vitor Bacelar é um cantor novo que vem de fazer uma gravação do samba canção «Meu Castigo», de Adelino Moreira e Ari Vieira. Vitor Bacelar apresenta-se nos «shows» e possivelmente ingressará numa emissora para repetir os seus sucessos em discos.



Neusa Maria, a mui simpática intérprete de ritmos populares, na Nacional, é quem apresenta-se na «Parada dos Maiorais» do programa César de Alencar, na qual desfilam as gravações classificadas segundo a venda nas lojas de discos. Sua melhor interpretação, a nosso ver, continua sendo «Felicidade», samba dolente e tão agradável de ouvir...

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — para remessa do programa e bases do Curso.

Sensacional!

CR.$ 50 — ÁLBUM RUBRO NEGRO
CR.$ 40 — ÁLBUM CRACK
CR.$ 5 — CRACK

Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada. Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733

À venda nas Bancas de Jornais

AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA SUA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL

O PREÇO DE "*AMARALINA*" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"*AMARALINA*", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

GALERIA DOS LEITORES



Abre a Galeria dos Leitores, José Luís de Souza, residente em Florianópolis, Santa Catarina, à rua Laura Carminha Meira, n.º 75, que se diz um fã assíduo desta Revista, colecionando todos os números !



AOS LEITORES

Os leitores estão atendendo ao nosso convite para o envio de sugestões e colaborações, e nunca tivemos uma correspondência tão grande, fato que muito nos conforta e estimula a prosseguir com esta Revista na fase atual.

Também para a Galeria de Leitores, que estamos organizando, chegaram muitas fotos, de todos os tamanhos, dos lugares mais distantes, num atestado da penetração de "A Cena Muda" no interior.

Os candidatos à carreira de artista de rádio, cinema e teatro, têm procurado prestigiar a secção "Um lugar ao sol", enviando retratos e dados.

As colaborações estão aumentando, o que significa terem os leitores compreendido perfeitamente a razão de nosso apêlo, para que enviassem para "A CENA MUDA", reportagens, artigos e crônicas.

As colaborações selecionadas, receberão a título de estímulo, a quantia de cinqüenta cruzeiros (Cr$ 50,00), que será enviada ao leitor pela volta do correio e logo após a publicação nestas páginas.

Continuem escrevendo, fazendo perguntas, enviando colaborações e retratos. Estamos aqui ao inteiro dispor dos leitores! Mais uma vez, obrigado!

CORREIO DA "CENA"

Um leitor que assina Ray Mond, de Aaracaju, Sergipe, escreve em resposta ao trablho de outro leitor, Cícero Lopes, sob o título «Qual Será a Rainha ?».

Caro Ray Mond. Sua resposta sai estampada neste número de A CENA. Esperamos que você mande dizer como encara a sua Revista de cinema nesta nova fase, enviando outros trabalhos e fotos para a Galeria de colaboradores. Não deixe de citar em sua carta o nome verdadeiro e enderêço para o envio posterior da importância que lhe couber pelas colaborações aproveitadas. Combinado ?

★

O leitor José Geraldino Fernandes, de Ponta Grossa, Estado do Paraná, escreve em sua carta :

«Queria que V. S. me enviasse uma fotografia de uma artista mexicana».

Prezado José Geraldino, nós não possuímos fotos de artistas para distribuir, porém muito breve vamos inaugurar um Departamento próprio para atender ao grande número de leitores que, como você, escrevem solicitando retratos de artistas famosos. Tomamos nota de seu pedido para uma foto de Maria Félix e outra de Elsa Aguirre, das quais você se diz fã ardoroso. Espere pelo Departamento de Fotografias de A CENA MUDA para conseguir quantas fotos desejar. Aproveitamos o ensejo para solicitar sua opinião sôbre a nova fase de A CENA, e também uma foto para a nossa Galeria de Leitores. A CENA tem muitos leitores aí no seu Estado, sendo um prazer receber cartas dos mesmos

★

A leitora B. O., de Salvador, Bahia, escreve :

«Fiquei contentíssima com a nota publicada em A CENA MUDA sôbre minha carta. Devo dizer-lhe que há quase dois anos me encontro na Bahia, e como não sabia se aqui essa revista era vendida, pedi a uma amiga que me mandasse do Rio, tôdas as semanas, pois não queria perder nenhum número, visto eu colecionar todos os trabalhos publicados do Tenente Aldir Madeira de Matos.

Quanto a A CENA, devo dizer-lhe que esta renovação será de grande utilidade a todos que gostam de boas revistas, e o que me alegrou foi saber que vão aumentar o número de páginas para «O Correio dos Fãs».

Gentil B. O., sua carta muito nos sensibilizou, por revelar tôda a simpatia que você sente pela A CENA. Agradecemos as referências elogiosas e estamos providenciando a publicação de novos trabalhos de nosso colaborador efetivo, Tenente Aldir Madeira de Matos, que aliás, há bastante tempo não nos escreve. Quanto à capa de Jeff Chandler, êle está na fila e deve sair brevemente. Você sugere que publiquemos juntamente com as colaborações aproveitadas, os retratos dos autores, mas é justamente isso que estamos solicitando aos mesmos durante algumas semanas. Registramos aqui o seu pedido e vamos ver se o Tenente Aldir manda o seu. Seria sem dúvida muito interessante, mas não depende de nós e sim dos próprios colaboradores. Acreditamos que êles acabem enviando as fotos. Continuamos ao seu dispor, esperando também um retrato para a nossa Galeria. Seria possível, simpática B. O. ?

★

O leitor Dorival Carneiro Pereira, do Rio de Janeiro, envia uma colaboração muito bem escrita e de certo modo palpitante.

Caro Dorival, acusamos o recebimento de seu trabalho «A Sétima Arte no Brasil» que será publicado em um dos próximos números desta Revista. Você faz jus à importância de Cr$ 50,00 que estamos concedendo aos colaboradores, a título de estímulo, mas para recebê-la é preciso que mande seu endereço, que por esquecimento não veio no verso do envelope. Gostaríamos de receber outras colaborações suas acompanhadas de um retrato seu, para ilustração. Tôdas as colaborações aproveitadas serão premiadas com a citada importância. Mande outros trabalhos e endereço completo. Desde já, obrigado !

★

O leitor Roberto Leandro, do Leblon, nesta capital escreve :

«Creio que a CENA deva ser uma revista de cinema, rádio, teatro, etc., mas deve prestigiar o cinema nacional.

Está faltando uma secção de mexericos.

A volta daquele concurso par os leitores votarem sôbre os melhores artistas do ano, deve se fazer muito breve.»

Bravos, Roberto Leandro, (você já apareceu na galeria de UM LUGAR AO SOL) gostaríamos que todos os leitores fôssem assim, com muito interêsse pelos destinos de A CENA. Tomamos nota de suas sugestões. Nossa política atual é prestigiar cem por cento, o cinema brasileiro, e isso você e os demais leitores já notaram naturalmente. A secção de mexericos sai neste número, e quanto ao concurso, estamos pensando sèriamente em revivê-lo, porém em bases mais interessantes.

Continue escrevendo sempre, Roberto Leandro, pois será um prazer as palavras de estímulo ao nosso trabalho, de leitores atenciosos como você !

SINHÁ MOÇA

CUMPRINDO o plano traçado, a Cinematográfica Vera Cruz, de São Paulo, vinha mantendo-se em um nível médio na elaboração de suas fitas. Desde seu início, as produções apresentam algum valor relativo que a projetaram no panorama fílmico nacional, como uma das produtoras capazes de elevar mais alto o nome do nosso cinema. Se fracassou de forma lamentável em «Veneno», de Gianni Pons, pouco depois reabilitou-se com a realização de Lima Barreto, sem dúvida, o melhor trabalho, rodado neste estúdio. Agora nos é dado presenciar o último trabalho, que na opinião de muitos superaria «O Cangaceiro». Certo será dizer que «Sinhá Moça», muito falta para atingir um nível superior em matéria de cinema. Uma série de fatôres pejorativos, contribuem para o mal andamento da fita, e o primeiro dêles seria a escolha ou a má adaptação que se fêz do romance de Maria Dezonne Pacheco. Sobretudo a insuficiente direção de Tom Payne, que levou o trabalho para um inferior caminho.

Ainda que muito quisesse ou pretendesse, a história não chega a convencer. Narra a luta de um bando de negros escravos, revoltados com as crueldades de seu senhor, culminando com a fuga premeditada através da densa mata que circunda a fazenda. Isto é acrescido, em virtude da filha do fazendeiro ser abolicionista ferrenha, lutando mesmo, pela extinção do cativeiro, apesar de possuir um pai enérgico que pretendo tolher seus passos. Há ainda o moço advogado, sentindo-se atraído por ela, e o padre, delegado, juiz, etc., completam a trama. Tudo simples e poderia mesmo ter tomado outro rumo, relevando-se, até certo ponto, o fraco conteúdo do original, se por seu turno a equipe de Tom Payne, com êle próprio no comando, melhor se aperfeiçoasse na confecção do celulóide.

Não se pretende que seja a fita um trabalho perfeito da nossa florescente indústria cinematográfica, porém, existem erros perceptíveis, decrescendo em muito, o valor interno. Do elenco há que destacar-se Eugênio Kusnet, em boa atuação como Frei José; José Policena, que faz um senhor de escravos convincente. Eliane Lage consegue pouco, encarnando a mocinha, dona ou quase isto, das imensas terras, enquanto Anselmo Duarte, por sua vez, produz bem pouco. Ainda Henricão, Marina Freire, Ester Guimarães e outros completam o elenco.

Os clichês fotográficos de Ray Sturges, são inferiores aos de «Apassionata», restando ainda citar a música de Francisco Mingone. Eis aí mais uma produção dos estúdios de São Bernardo do Campo, que da forma realizada, não podia pretender uma cotação acima do razoável.

JAYEL ROCHA

QUAL SERÁ A RAINHA?

Colaboração do leitor **RAY MOND**, de Aracaju, Sergipe.

CONCORDO, quase que cabalmente, com as frases sinceras do amigo Cícero, porém, fiquei e me sinto ultrajado, porque nas suas linhas, onde cita «estrêlas» belas como Ava Gardner, e atrizes como Bette Davis, não tenha sequer citado o nome mundialmente famoso pela sua beleza e pelas suas magistrais «performances», que nos deram «... E o Vento Levou» e a genial interpretação de Blanche Dubois, em «Uma Rua Chamada Pecado» — VIVIEN LEIGH — a maior atriz do cinema moderno e a «Rainha do Cinema», em cada coração dos seus inúmeros fãs.

Caro Cícero: quando Maria Felix, Linda Darnell, Maureen O'Hara foram «atrizes»? Talvez em um ou dois filmes onde tiveram um diretor. Ava Gardner foi uma «atriz» em «O Barco das Ilusões», e será o bastante? Joan Fontaine, sim, é uma «atriz». Quanto a Bette Davis, não temos adjetivos para classificá-la — seria, de fato, uma rainha digna; e a beleza?

Vivien, caros leitores, é a rainha completa: encanta em todos os setores; continua sendo o mesmo «brôto» de «A Ponte de Waterloo». E você, Cícero, discorda de mim?



VIVIEN LEIGH, na opinião do leitor Ray Mond, a verdadeira «Rainha do Cinema»

Em se falando de Barbara Stanwyck, certamente ela é muito bonita e uma boa intérprete («A Vida por um Fio»), mas não seria ainda a nossa «Rainha do Cinema». Que barbaridade é essa, Cícero Lopes? Cecil B. de Mile é diretor que se cite? Êle produz espetáculos para multidões, com elevado número de «extras», sem chegarem a ser, contudo, grandes espetáculos; portanto, a opinião dêle não é tão valiosa. Será que entre as três maiores atrizes que dirigiu, Heddy Lamarr está entre elas. Falemos sôbre Susan Hayward, a famosa «sereia» de Hollywood. A soberba atriz de «Meu Maior Amor»; a «estrêla» que quase rouba o papel de «Scarlett O'Hara» das mãos de Vivien Leigh. Ela é maravilhosa, uma esplêndida atriz e, portanto, o honroso título lhe caberia plenamente se não tivéssemos a maior entre as maiores atrizes do cinema universal, a Scarlett, a Myra Lester, a Lady Hamilton, a Cleópatra, a Ana Karenina, a Blanche e, finalmente a VIVIEN LEIGH, espôsa do grande artista que é Laurence Olivier!

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta remeter sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood. Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge n. 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

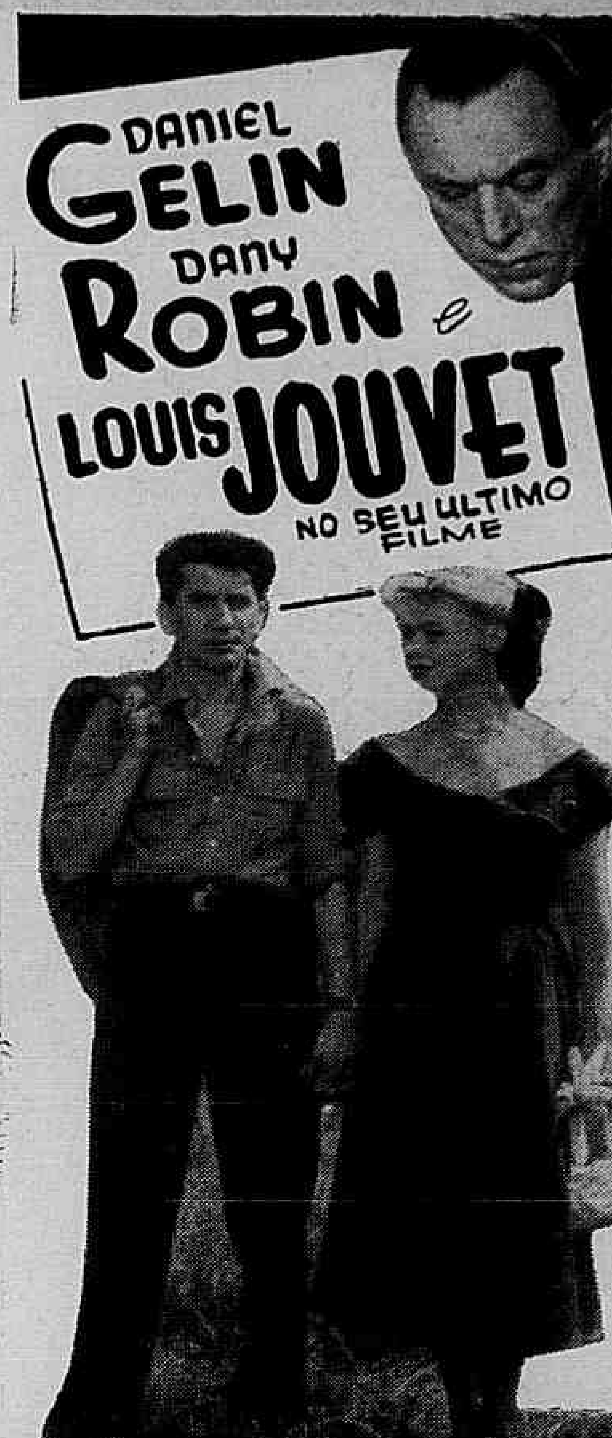
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.



Romance Proibido
(UNE HISTOIRE D'AMOUR)
HISTÓRIA DRAMÁTICA DE DOIS JOVENS QUE SE AMAM Apaixonadamente


PROIBIDO 18 ANOS
COMPLEMENTO NACIONAL
VITORIA
FONE 42.9020
LEBLON
FONE 27-7805
PETROPOLIS
FONE 3232
HOJE

Não chore!





acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE.

A TÔRRE DE NESLE

(Cont. da pág. 20)

Quem estremece é Buridan com as palavras de Landry, ditas com tanta certeza. Era preciso evitar o encontro e pedir a Margarida que fizesse alguma coisa pelo filho.

Gauthier caminhava para a tôrre sinistra longe de adivinhar o destino de sangue que esperava-o por trás daqueles muros cinzentos. Buridan corria também ao encontro de Margarida. Esta ordenara aos guardas :

— Matem o primeiro homem que tentar passar . . .

Sua esperança era que êsse homem fôsse Leónce de Bournonville, de quem precisava livrar-se. Mas, Leónce conhecia os mistérios da tôrre e consegue chegar até ela sem passar pelos guardas. Ao vê-lo, Margarida desespera-se, porém controla-se ao máximo para não transparecer seu ódio. Leónce diz tudo o que sabe e Margarida revela que ordenara aos guardas.

— Que devo fazer, Leónce ? . . . é meu filho . . . é meu filho . . .

Na alma de Margarida vibrava o sentimento de mãe. Leónce quer ajudá-la.

— Mande cancelar a ordem, Margarida . . . imediatamente !

— Vamos, Leónce. . . venha comigo. . .

Os dois correm pelas salas da tôrre, pensando em chegar a tempo de evitar que Gauthier fôsse assassinado, mas era tarde. Tropeçaram logo adiante com o cadáver do jovem. Pouco depois, Savoisy, que não gostava da Rainha, aparece com seus homens e ordena que os dois sejam presos. Margarida explode indignada :

— Sou a Rainha, idiota . . .

Savoisy aguardava uma oportunidade para humilhá-la :

— Não reconheço sua Majestade, nem o Primeiro Ministro . . . vejo apenas dois suspeitos de um crime . . . as ordens de nosso Soberano Luís X, é para que sejam presos os suspeitos . . . Levem-nos, homens !



Debatendo-se entre os guardas, Margarida é conduzida junto com o ex-marido Leónce de Bournonville para uma cela da tôrre sinistra.

Dias depois é executada ! De nada valeram seus rogos e suas súplicas de clemência. Terminava de maneira justa a existência de uma mulher que fôra Rainha e não soubera ser mãe !

FORJA DE PAIXÕES

(Cont. da pág. 13)

Êle pensa no seu dinheiro e vai oferecê-lo a Jim, como compensação. Aquilo enfurece o rapaz, e outro direto é aplicado ao queixo do insolente ricaço. Só lhe resta sair, e é o que êle faz, pela primeira vez, sentindo o pêso de sua irresponsabilidade e desejando sinceramente reparar o mal que provocara.

A oportunidade surge uma semana depois, quando o velho Mac sofre outro ataque e quase cai na fornalha. Steve, sem pensar no perigo, tenta salvá-lo e consegue, ferindo-se, no entanto, gravemente !

Seu gesto fôra reconhecido pela turma, que passa a admirá-lo pela coragem e desprendimento, esquecendo todos os seus erros. Levado para o hospital, fica no mesmo quarto, ao lado de MacNamara. É ali que recebe a visita dos companheiros, que agora o consideram como amigo, e também a notícia de que seu tio recomendara seu nome para assumir a direção da indústria.

Steve procura entre os presentes a figura de Jim Denko e chama-o, para dizer :

— Você será o chefe dos fornalheiros, Jim . . .

Jim responde com um sorriso e dá passagem a Red, que chega aflita com o acontecido.

Ela abraça-o carinhosamente, enquanto o velho Mac sorri, feliz, na outra cama. Steve era agora um outro homem, com uma vida inteira para desfrutar, consciente de seu valor na sociedade. Red seria a companheira ideal para o lar que êle pretendia construir logo que ficasse bom.

O beijo que ela lhe deu foi, então, o maior prêmio do dia para êle, que se transformara num herói de carne e osso e jamais deixaria aquêle pôsto . . .

ELIANE LAGE...

(Cont. da pág. 6)

— Ela está escrevendo uma comédia . . .

Eliane Lage explica que não tem título ainda escolhido e que possìvelmente será interpretada por Mazzaroppi, o cômico da Vera Cruz, esclarecendo que êle foi descoberto para o cinema por Tom Payne, que o dirigiu em «Sai da Frente», de parceria com Abílio P. de Almeida.

Tom, que está sempre encontrando motivos para tornar pitoresca a entrevista, é quem nos diz :

— Lembro-me de como riu o «Chic Fowly» quando fotografou o «test» de Mazzaroppi. Êle fazia tanta coisa engraçada que não era possível continuar sério . . .

Peço então que Eliane me conte alguma coisa divertida de sua carreira e ela lembra :

— Punta del Este . . . Fomos ao Festival no «jeep», viajando muitos quilômetros, parando apenas para dormir. Quando chegamos, foi uma alegria para a delegação . . . Recordo que não fiz muito boa figura metida nos «blue-jeans» e com o cabelo para trás. Nem parecia estar representando o meu país.

— O filme — é Tom quem conta — ia conosco no «jeep», pulando o tempo todo . . . Nem por isso, «Caiçara» deixou de causar boa impressão . . .

— Foi divertidíssima a viagem ! — conclui Eliane.

Como pergunto sôbre os planos para o futuro, a «estrêla» olha para Tom e acaba contando :

— O Tom tem pronto um argumento sôbre o futebol e outro sôbre o carnaval, assuntos que êle considera bem brasileiros . . . «Sinhá Moça» gastou um ano e meio entre preparação e filmagem . . . Acredito que o Tom volte a dirigir dentro de seis meses . . . e eu também ! . . .

Terminamos a entrevista dando uma volta por Copacabana, que nesse dia mostrava-se cinzenta, com uma chuvinha miúda e um vento frio, nada agradável.

TRABALHOS GRÁFICOS

★ LIVROS ★ BULAS
★ FOLHETOS ★ RÓTULOS
★ PROSPECTOS ★ CARTAZES

E QUALQUER SERVIÇO DO RAMO GRÁFICO

TRABALHO RÁPIDO E LIMPO

Cia. Editôra Americana

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — TEL. 22-8647 — RIO

Goal ESPETACULAR

O ANUÁRIO do ESPORTE Ilustrado



À VENDA

CR.$ 15,00



Os Grandes Cartazes do Rádio



ÂNGELA MARIA, conhecida como a «moreninha do rádio», cantora de voz doce e criadora de um punhado de sucessos da música popular brasileira, já se chamou Abbelin e cantou em «boites» e «dancings» até atingir o lugar de destaque entre as maiores intérpretes do gênero. Ângela Maria que deve empreender muito breve uma viagem pelo exterior para mostrar em outras terras as nossas melodias, é o cartaz da Mayrink, como «Princezinha do Rádio, título que lhe conferiram em memorável pleito. Tem como grande sucesso seu, o samba de Caimmy, «Nem Eu».